

Revista

Ave Maria

Ano 120 | Março 2019

FRATERNIDADE em prática

EM LUGARES ESQUECIDOS PELO PODER GOVERNAMENTAL, GESTOS DE ACOLHIMENTO
LEVAM UM POUCO DE DIGNIDADE A QUEM VIVE EXCLUÍDO

R\$ 8,00

ISSN 1.980-7872



9 771980 787007

AM
EDITORA
AVE-MARIA

QUARESMA

Práticas Quaresmais
na Internet

REPORTAGEM

A força da mulher
que ora

SAÚDE

Endorfina: O hormônio
da felicidade

Irmã Zélia nos convida a viver um itinerário de oração e libertação com a Palavra de Deus!

Através de um verdadeiro aprofundamento espiritual em um itinerário de 40 dias de oração, Ir. Zélia nos convida nesta obra a entregar nossa vida nas mãos do Senhor. Em cada dia dessa caminhada espiritual, a autora propõe uma reflexão e um jejum para nos tornarmos mais próximos de Deus e dos irmãos, tendo como alicerce principal da nossa vida, a palavra e o amor de Cristo Jesus.



15,5x23 cm • 168 págs.

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br



RECONHECER AS FRAQUEZAS É O PRIMEIRO PASSO DA CONVERSÃO

“Traz-se porventura a candeia para ser colocada debaixo
do alqueire ou debaixo da cama?”

(Marcos 4,21b)

E stamos às portas de mais um período quaresmal, tempo de penitência e de profunda reflexão. Quando falamos em reconhecimento das faltas, quase sempre nos sentamos numa “cadeira de juiz” e com muita competência apontamos o indicador na cara de tantas pessoas que nos rodeiam. A Quaresma nos convida a entrarmos em contato com as debilidades e fragilidades, não as alheias, mas as pessoais.

Foi pensando nisso que o Papa Francisco escreveu o livro *Sobre a acusação de si mesmo*, para o qual tive a honra de elaborar o prefácio para a edição brasileira. Do prefácio, destaco: “A Editora Ave-Maria apresenta para o Brasil este pequeno/grande livro de Sua Santidade, o Papa Francisco. O original deste livro foi publicado na Argentina no ano de 2005 pela Editorial Claretiana; e então arcebispo de Buenos Aires, Cardeal Jorge Mario Bergoglio, apresentou esse tema na assembleia arquidio-

cesana desse mesmo ano. Bergoglio diz no prólogo que ele já havia compilado esse material *Sobre a acusação de si mesmo* anos antes, quando discursou para um grupo de jovens religiosos. Embora pareça muito localizado, o que chama a atenção é a universalidade do conteúdo, com linguagem simples; o texto extrapola a dimensão temporal e regional, tornando-se um presente para a humanidade de todos os tempos”.

Oxalá neste período quaresmal tenhamos a coragem de, verdadeiramente, reconhecermo-nos pecadores, não para nos aniquilar, mas para nos converter.

Boa Quaresma!

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf



Ave Maria
120 anos

Notas Marianas

A DEVOÇÃO A MARIA E A QUESTÃO OPERARIA

B em conhecida é a história da santa filha de Joaquim e Anna. Por suas veias corria sangue real, mas as viravoltas da sorte reduziram a gloriosa família de David a condição humillima, e Maria SS. a futura Mãe do Redemptor, a Prometida das Escrituras, nasceu pobre, e passou a infância e meninice na singeleza e ingenuidade duma crença virtuosissima e candorosa, sem possíveis aspirações a figurar na história do mundo.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 8 de março de 1919.

SUMÁRIO



6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 IGREJA DO GALLICANTU

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JOÃO DE DEUS

LAICATO

14 A VIDA CRISTÃ DOS AGENTES DE PASTORAL

REFLEXÃO BÍBLICA

16 ALEGRES AMIGOS DO ESPOSO (MC 2,19-20)

QUARESMA

18 PRÁTICAS QUARESMAIS NA INTERNET

EXEMPLO

20 EU SOU ANDRÉ LUCAS

CONVERSÃO

22 DA PASSARELA AO SACRÁRIO

CRÔNICA



24 CORAÇÃO AGRADECIDO

26 DICA DE LEITURA

REPORTAGEM

28 DIA INTERNACIONAL DA MULHER

33 LITURGIÀ DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 AS ILUSÕES NA VIDA ESPIRITUAL

DOCTRINA

46 SÃO JOSÉ

48 PALAVRA DO PAPA

ESPIRITUALIDADE E ARTE

50 "PORQUE PARA MIM O VIVER É CRISTO E O MORRER É LUCRO" (FL 1,21)

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 AS CINZAS APAÇAM OS PECADOS?

SAÚDE

54 ENDORFINA: O HORMÔNIO DA FELICIDADE

RELAÇÕES FAMILIARES



56 DIVÓRCIO: O QUE DEUS UNIU O SER HUMANO NÃO SEPARA

VIVA MELHOR

58 PEQUENO GUIA DE CONSUMO EM UM MUNDO PEQUENO

EVANGELIZAÇÃO

60 O MENINO NO PRÉDIO EM CHAMAS

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Revista
Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Jeon dos Santos Mendonça

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br


Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial

 **minha PARÓQUIA**
comunicação & tecnologia
Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho, Isaias Silva
Pinto, Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.

 Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPIR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

 CLARET
PUBLISHING GROUP

 SIGNIS



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Produção Agência Minha Paróquia
com imagens da Shutterstock

Impressão

Gráfica Infante

 /revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DO SORRISO

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

Pesquisando sobre os títulos que honram a santíssima mãe de Deus, encontro o belo nome de “Sorriso”. É Santa Teresinha do Menino Jesus quem nos legou esse tão aconchegante epíteto.

Essa pequenina, porém grande devota, de Maria Santíssima assinalou com o sorriso a sua vida inteira consagrada.

Foi sua devoção filial para com Maria que marcou sua vida toda. Em 1883, noite da Páscoa, Teresinha foi atacada por fortes crises, tanto corporais como espirituais. O médico da família diagnosticou uma profunda depressão emocional, própria de sua idade. A perda da sua mãe, Zélia, hoje santa, contribuiu para o agravamento da saúde. Sua irmã Paulina reuniu as demais irmãs carmelitas do convento e intensificou as súplicas a Nossa Senhora para lhe obter a cura. Com essa intenção, seu pai, Luís, hoje santo canonizado, mandou celebrar uma novena de missas

no Santuário de Nossa Senhora das Vitórias, de Paris, França, acompanhada por todos os parentes e amigos, enquanto ele e as outras filhas rezavam diante da imagem da Santíssima Virgem, colocada ao lado do leito da menina enferma.

Mais tarde, na *História de uma alma*, Teresinha escreveu: “No dia 13 de maio de 1883, festa de Pentecostes (...), do leito virei meu olhar para a imagem de Nossa Senhora e, de repente, a Santíssima Virgem pareceu-me tão bonita que nunca vira algo semelhante; seu rosto exalava uma bondade e uma ternura inefáveis, mas o que calou profundo em minha alma foi o sorriso encantador da Santíssima Virgem. Todas as minhas penas se foram naquele momento; duas grossas lágrimas jorraram das minhas pálpebras, e eram lágrimas de pura alegria”.

A essa imagem ela deu o título de “Virgem do Sorriso” e a invocação começou com seus familiares. Depois, ela levou a devoção

para o Carmelo de Lisieux, onde ingressou aos 15 anos de idade. Finalmente foi divulgada em todas os conventos carmelitas e se propagou muito.

Nossa Senhora do Sorriso, de Santa Teresinha, sua festa é celebrada no dia 15 de agosto. ●

ORAÇÃO

“Ó, Maria Santíssima Senhora das Dores, fazei com que possamos compreender o valor dos sofrimentos terrenos e valorizá-los para poder sorrir ao compará-los com os dizeres sagrados que fortalecem a alma, lembrando as palavras bíblicas, nem os olhos viram nem os ouvidos ouviram o que Deus tem preparado para os que o amaram em vida. Amém!”

CARTAS DOS LEITORES



“A Revista Ave Maria é realmente cheia de graça. Não são palavras de homens, mas de Deus, pela boca de anjos.”

(**Arminda Moreira Mendes**)



“Aprendo sempre sobre os caminhos de Deus. Adoro os artigos sobre os santos.”

(**Andréa Aparecida Pelles**)

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:

Rua Martim Francisco, 636, 2º Andar,
Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

Aniversariantes do Mês

Desejamos muitas felicidades a todos os aniversariantes de março, que Deus abençoe suas vidas e os presenteie com aquilo a que seus corações almejam, realizando os seus sonhos.

Ademar Massao Kawanishi
Ana Maria Macedo Oliveira de Toledo
Angela Maria Guimarães Cariello
Antonia Ferreira Colantonio
Antonio Buch
Any Antonio Chitto
Argemiro Torres Neto
Aristides Martins Cordeiro
Bernardete Andrezza Pelizzaro
Carlos Rubens Catao Aguiar
Cleusa Aparecida Barbosa Mello
Clímenia Aparecida Caruzo
Clovis Jose Teixeira
Dalila Mércia Barbosa Maciel
Dalse Galvero Huguenin
Dalva de Carvalho Frade
Dario Lima de Assis
Dilma Corauci
Domícia Rosa de Jesus
Eunice Moreira da Silva
Farid Eduardo Saade
Fernanda Paola Duarte
Fernando Lopes Martins
Flauzio Alves dos Santos
Francisca Pereira de Rezende
Geraldo José Sampaio
Gizelma Ramos Bianchi
Guiomar Nogaroli Caroli
Helena Kimie Sato
Ignez Pimenta Sobrinho
Irma Lucia Martins

Ivanilda Fernandes de Jesus
Ivanise Rezende Ribeiro do Vale
Jordão Rodrigues Pereira Lucio
José Adriano Apolinário
José Alfredo Correa
José Luiz Missaglia
José Matias de Figueiredo
José Pires Garcia
Julia Maria Alves
Juvaldes de Aquino Guilherme Fernandes
Leni Aparecida Gonzales Oliveira
Luzia Regina Boni Alcântara Santos
Manoel Pedro Neto
Marcelo Claudio Hirata
Marcia Maria Frabetti Vieira
Marcia Nadja Franca Abreu
Marcio Lages
Maria Aparecida Cantarelli Mendes
Maria Auxiliadora da Silva
Maria Cecilia Zampieri Pavão
Maria Cleonice Floriano
Maria Consolação Moreira de Lima
Maria de Lourdes Pereira
Maria dos Remédios Martins
Maria Elisa Mayer Hass
Maria Glória Vasques
Maria Helena S. Kian Sakuda
Maria Helena Silva Lopes
Maria José Bhering Sanches
Maria Judith Marini de Almeida
Maria Salete Sartori Parise

Maria Tereza Nabak
Marilia Telma Neves Borges
Mariza Zeni Marchiori
Maurício Cardoso Carvalho
Maximiliano Scandelari Milczewski
Nelly de Araújo Ramazzotto
Nivaldo Donizete Muzardo
Ordaque Alves dos Santos
Paulo Cesar de Lima Rosa Correa
Pedro Carlos Casado
Percilia Maria Ferreira da Silva
Raquel dos Santos Nicacio
Ronaldo Cesar Lima
Ronaldo Luís Alves
Rosangela Aparecida Saran
Sergio Gomes de Oliveira
Silene Machado de Sousa
Sílvia Helena Arantes
Sílvia Regina Rigo Ramos
Sílvio da Silva Mendes
Simone Silveira Xavier de Andrade
Teresinha Rossi Fior
Tereza Marta Abrão
Thales Silva
Valdemar Francisco dos Santos
Vera Lucia Nascimento de Oliveira
Victor Matheus Suota
Vilani Ferreira Lira
Waldomiro Del Anhot



ORAÇÃO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019

Pai misericordioso e compassivo, que governais o mundo com justiça e amor, dai-nos um coração sábio para reconhecer a presença do vosso Reino entre nós. Em sua grande misericórdia, Jesus, o Filho amado, habitando entre nós testemunhou o vosso infinito amor e anunciou o Evangelho da fraternidade e da paz. Seu exemplo nos ensine a acolher os pobres e marginalizados, nossos irmãos e irmãs com políticas públicas justas, e sejamos construtores de uma sociedade humana e solidária. O Divino Espírito acenda em nossa Igreja a caridade sincera e o amor fraterno; a honestidade e o direito resplandeçam em nossa sociedade e sejamos verdadeiros cidadãos do “novo céu e da nova terra”.

Amém.



Acesse o site
www.revistaavemaria.com.br
e siga-nos nas redes sociais:



**Seu coração
deseja seguir
com JESUS
no caminho da
humanização?**



**No cotidiano nos
encontramos com Deus.
Na eucaristia, centro da
vida das Irmãs Oblatas,
renovamos diariamente
nosso compromisso
com a libertação.**

**DESCUBRA A
SUA VOCAÇÃO!**



vocacionaloblatas
(11) 9 5292-7916



PJVo

Pastoral Juvenil Vocacional
das Irmãs Oblatas do
Santíssimo Redentor

vocacional@oblatas.org.br
blogoblatasbrasil.blogspot.com.br

cisterna venerada pelos bizantinos. As cruzes gravadas pelos cristãos nas paredes mostram que, no século V, o lugar era venerado como sendo o presídio onde Cristo esperou por sua paixão. Chama a atenção também uma belíssima estátua de Jesus Cristo sendo condenado com os dizeres “*Ecce Homo*”.

Do lado de fora vemos outras ruínas, como a rua escalonada que ligava o Cenáculo com a piscina de Siloé e o monte das Oliveiras e que certamente foi o lugar de passagem de Jesus com os apóstolos na Quinta-feira Santa e por onde voltou preso; pode-se ver também uma maquete que representa Jerusalém na época bizantina. Na saída da Igreja do *Gallicantu*, em direção à escadaria romana, vê-se em bronze uma representação da experiência vivida por São Pedro naquela noite da Quinta-feira Santa.

O peregrino pode fazer uma profunda meditação nesse lugar sobre a pequenez de sua vida. Assim como

Pedro fez, também se nega Jesus hoje, em muitas situações, e esse é um espaço oportuno para uma bela revisão de vida, tomada de consciência sobre o seguimento de Cristo e abertura para a missão. Que São Pedro nos inspire a amar Jesus e entregar-se por Ele sem reservas para que nossa salvação seja completa. ●



Igreja do *Gallicantu*

Foto: Reprodução/WEB

**As melhores tecnologias de som
e excelência em serviços**

VIPER®
SOM PARA IGREJA

PRIVILEGIA a clareza e nitidez
na comunicação da palavra

ELIMINA a necessidade de
tratamento acústico

REDUZ a reverberação (eco),
rúidos e microfônias

FACILITA a compreensão e
a atenção do ouvinte

**Visitas, orçamentos sem compromisso e
pagamentos facilitados!!!**



www.vipersomparaigreja.com.br
contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102



MATERIAIS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE (CF) 2019 INCENTIVAM PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Buscando estimular a participação em políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da doutrina social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade, a Campanha da Fraternidade (CF) 2019 inicia-se em todo o país no dia 6 de março. Com o tema “Fraternidade e políticas públicas” e o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça”, a Campanha da Fraternidade busca conhecer como são formuladas e aplicadas as políticas públicas estabelecidas pelo Estado brasileiro.

Como forma de despertar a consciência e incentivar a participação de todo cidadão na construção de políticas públicas em âmbito nacional, estadual e municipal, a Comissão Nacional da Campanha da Fraternidade preparou o texto-base, que contou com a participação e a contribuição de vários especialistas e pesquisadores, bem como com a consulta a lideranças de movimen-



Foto: Edições CNBB

tos e entidades sociais. Dividido no método ver, julgar e agir, o subsídio aponta uma série de iniciativas que ajudarão a colocar em prática as propostas incentivadas pela Campanha da Fraternidade.

Como exemplo dessas ações, o texto-base, além de contextualizar o que é o poder público, os tipos de poder e os condicionantes nas políticas públicas, fala sobre o papel dos atores sociais nas políticas públicas. A participação da

sociedade no controle social das políticas públicas é outro tema de destaque no texto-base. “Política pública não é somente a ação do governo, mas também a relação entre as instituições e os diversos atores, sejam individuais ou coletivos, envolvidos na solução de determinados problemas”, afirma o secretário-geral da CNBB, Dom Leonardo Steiner. ●

Fonte: CNBB

ROMARIA NACIONAL DA JUVENTUDE 2019: UNIDADE DA JUVENTUDE NA CASA DA MÃE APARECIDA

Encontro dos jovens na casa da Mãe Aparecida já tem data! A Romaria Nacional da Juventude 2019 acontecerá no dia 27 de abril de 2019 no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida a partir das 13h30. Com o tema “Maria: paixão pela vida e pelo Senhor da vida”, o evento reunirá os

jovens para momentos de espiritualidade, formação e confraternização, proporcionando um grande encontro das diversas expressões juvenis que vivem e levam o amor de Cristo pelo Brasil.

A romaria é realizada pela Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude (CEPJ) da Conferên-

cia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com o Santuário Nacional.

O objetivo da romaria é que todas as expressões juvenis do país se encontrem, tenham esse momento de confraternização e também para se reconhecerem, pois a diversidade dos carismas na juventude é

uma riqueza para a Igreja, sendo a romaria um desses momentos de unidade. “Sabemos da dificuldade de todos participarem porque o país é muito grande. Uma sugestão

dos bispos dos regionais é que esse formato de romaria aconteça em outros lugares do Brasil também e estamos refletindo sobre essas possibilidades”, adianta o assessor

da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude, Padre Antônio Ramos do Prado, sbd. ●

Fonte: *Jovens Conectados*

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA A MARROCOS

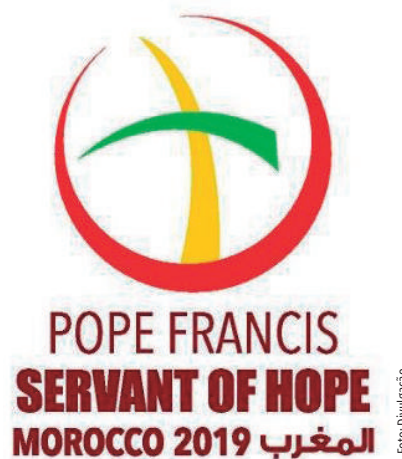
O Papa Francisco, acolhendo o convite do rei Mohammed VI e dos bispos do país, fará uma viagem apostólica ao Marrocos de 30 a 31 deste mês, visitando as cidades de Rabat e Casablanca. A viagem a Marrocos, país predominantemente muçulmano, será a 26ª viagem internacional do Papa Francisco desde o início do pontificado.

O logotipo foi escolhido dentre cerca de cinquenta desenhos enviados por artistas que responderam a um concurso. Mostra uma cruz e uma meia-lua, símbolos respectivamente cristão e muçulmano, para sublinhar o caráter inter-religioso entre as duas reli-

giões. O Papa Francisco, de fato, terá um encontro com o chefe dos muçulmanos de Marrocos, oitocentos anos depois do encontro de Francisco de Assis com o sultão al-Malik al-Kamil. O logotipo tem as cores dos dois países: verde e vermelho para o Marrocos, amarelo e branco (ao fundo) para o Vaticano. Sob o nome do Papa, o lema da visita – “Servidor da esperança” –, pois o Santo Padre é servo dos servos de Deus, mas esse é também o título da carta pastoral da Conferência Episcopal Regional do Norte da África (CERNA) dada ao Papa Francisco durante a última visita *ad limina* em 2015. O nome “Marrocos” está

escrito em árabe para homenagear o país que o acolhe. ●

Fonte: *Vatican News*



MAIS DE 12,6 MILHÕES DE PEREGRINOS PASSARAM PELO SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA EM 2018

O ano de 2018 foi o segundo com maior número de peregrinos no Santuário Nacional de Aparecida (SP), tendo sido registrada uma cifra de mais de 12,6 milhões de pessoas, número que fica atrás apenas daquele de 2017, quando foi celebrado o jubileu dos trezentos anos do encontro da imagem da Padroeira do Brasil.

“Em 2017, tivemos um movimento maior em virtude das

celebrações dos trezentos anos do encontro da imagem de Nossa Senhora. Mas, mesmo assim, esse número é muito além daquele que recebíamos até 2016, o que significa que houve um crescimento de pelo menos 500 mil fiéis em relação aos anos anteriores ao tricentenário”, observou o reitor do Santuário Nacional, Padre João Batista de Almeida.

Os números de 2018 foram apenas 400 mil a menos do que

em 2017 e, de acordo com a administração do Santuário Nacional, outros fatores também contribuíram para esse resultado.

O mês mais movimentado do ano foi setembro, quando mais de 1,4 milhão de fiéis passaram pelo Santuário Nacional, representando um aumento de quase 100 mil peregrinos em comparação com o mesmo período do ano anterior. ●

Fonte: *ACI Digital*

8 DE MARÇO

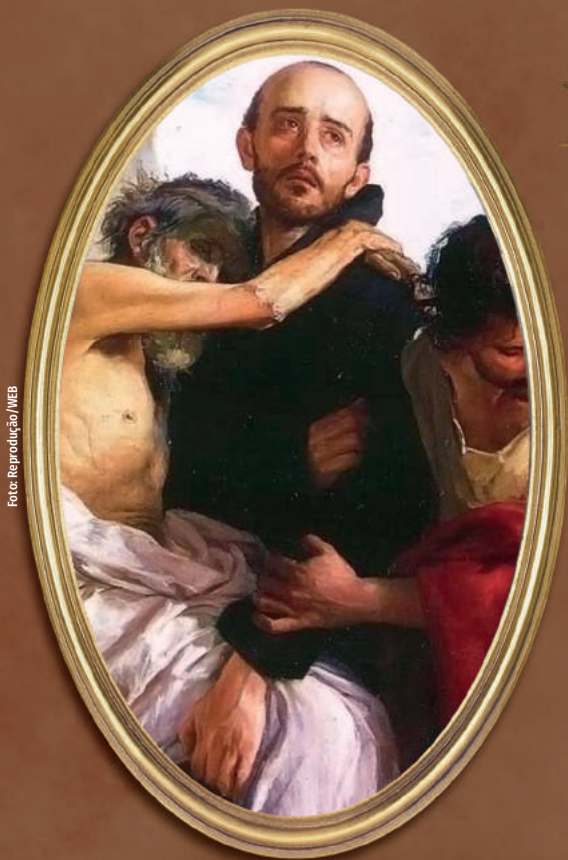


Foto: Reprodução/WEB

São João de Deus

(1495-1550)

“Fazei o bem, irmãos, a vós mesmos.”

Chamava-se João Cidade e nasceu de uma boa família operária em Montemor-o-Novo, em Portugal, em 1495, três anos após a chegada de Cristóvão Colombo à América. Tinha no sangue o gosto pela aventura, como os portugueses de seu tempo, a tal ponto que, com a idade de 8 anos, desapareceu de casa e não foi mais encontrado. A mãe morreu de desgosto e o pai, viúvo, tornou-se um leigo franciscano.

À PROCURA DE AVENTURA

Tendo ultrapassado os limites de sua pátria, não se sabe como chegou a Oropesa, na Espanha, à casa de Francisco Cid, procurador do conde Francisco Alvarez de Toledo. Para sua sorte foi acolhido como um filho e adquiriu boa instrução básica. Ele correspondeu a tanta confiança,

fazendo toda espécie de trabalhos segundo as necessidades da família: pastor, soldado, supervisor do pessoal da propriedade do conde.

As coisas estavam indo bem até que seu benfeitor resolveu lhe oferecer a mão de sua filha. Teria sido um ótimo partido, mas, inesperadamente, despertou em João o espírito aventureiro e ele se alistou no exército espanhol, que partia em guerra contra os franceses para a reconquista de Fuenterrabia.

Os companheiros estimavam-no por sua coragem e honestidade e lhe confiaram a guarda dos ricos despojos conquistados dos franceses. Não se sabe como o cofre foi roubado e ele foi expulso do exército e condenado à forca. Só a intervenção de um personagem influente lhe salvou a vida.

Retornou a Oropesa e retomou seu trabalho, mas o Matrimônio

ficou esquecido. Esperava pela oportunidade propícia para voltar ao exército e conseguiu isso no ano de 1532, quando tomou parte na defesa de Viena contra Solimão II.

UM POUCO MAIS AJUIZADO

Quando retornou à Espanha, alguma coisa havia mudado dentro dele. Fez uma peregrinação a Compostela, depois visitou sua cidade natal e finalmente se dirigiu a Sevilha, onde, por alguns anos, trabalhou como pastor, até que no ano de 1535 novamente saiu perambulando pelo mundo. Foi para Ceuta, na África, e aí trabalhou como servente de pedreiro nas fortificações dessa cidade portuguesa. Realizou uma obra humanitária, pois, com o seu dinheiro, ajudou uma nobre família portuguesa exilada nessas terras e sem nenhum recurso econômico.

Depois de três anos trabalhando como pedreiro, partiu para uma nova meta: Gibraltar. Com o dinheiro que tinha guardado tornou-se comerciante de livros, andando pelas ruas e subúrbios da cidade. Permaneceu em Gibraltar por pouco tempo e em seguida foi para Granada, onde abriu uma verdadeira e própria livraria.

Em Granada, no dia 20 de janeiro de 1539, após ter escutado uma pregação do Beato João d'Ávila, decidiu começar vida nova. Seu fervor de neoconvertido impressionou negativamente a população da cidade, que o tomou por louco e o internou em um hospício. Aí, deu-se conta da situação fora do normal em que eram tidos os doentes mentais e decidiu em seu coração fazer alguma coisa.

O INÍCIO DE SUA OBRA

Assim que saiu do hospício foi em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, pois desejava que a mãe celeste lhe fizesse conhecer com mais clareza se seus planos vinham de Deus. Retornando a Granada, começou a cuidar dos enfermos. Primeiramente, cuidou dos enfermos na entrada de um palácio nobre; depois, em uma casa mais confortável e finalmente fundou um autêntico complexo hospitalar.

O bispo do local lhe sugeriu usar um hábito, que, mesmo não sendo o usado entre os religiosos, torná-lo-ia conhecido como pessoa consagrada a Deus. João aceitou, pois, desse modo, sua obra não pareceria mais como exótica iniciativa pessoal, mas como obra da Igreja, dando-lhe maior crédito para obter fundos. O bispo, por sua vez, por sua própria conta quis oficializar o nome que jamais o povo lhe tinha dado: "João de Deus".

Em 1548, fundou outro hospital em Toledo e depois foi a Vallado-

lid para se encontrar com Felipe II, regente de Espanha, e sua corte. Estava cheio de dívidas e não podia pagá-las com a simples ajuda do povo. Apresentou a quem de direito a situação em que se encontrava não por imprudência ou por má administração, mas porque procurava ir ao encontro das necessidades objetivas dos súditos do rei.

IRMÃOS, FAZEI O BEM

Quando João pedia esmolas, dizia sempre "Fazei o bem, irmãos, a vós mesmos!", para recordar a cada um que quem dá aos pobres empresta a Deus. Daí o nome *fatebenefratelli* dado aos seus filhos espirituais.

Na verdade, ele não pensava em fundar uma ordem ou congregação religiosa: os seus colaboradores eram leigos que queriam cuidar dos enfermos como ele. Os primeiros foram dois inimigos obstinados que João tinha reconciliado; a eles, aos poucos, foram-se juntando outros e João os chamou simplesmente de "irmãos hospitalares". Quando morreu, aos 18 de março de 1550, não deixou nenhuma regra escrita, somente algumas cartas.

O desenvolvimento das fundações e dos colaboradores depois de sua morte impeliu a Santa Sé a dar aos *fatebenefratelli* uma regra e uma estabilidade jurídica.

AS INTUIÇÕES DE JOÃO

João de Deus, porém, não é lembrado somente por sua santidade, mas também pelas intuições extraordinárias que teve a respeito da saúde. Naquele tempo, os hospitais eram ao mesmo tempo asilos para os idosos abandonados, refúgio para os peregrinos sem casa e abrigo para os doentes que ninguém queria ter em casa. Frequentemente, os indigentes, também os enfermos com doenças contagiosas, eram literalmente

amontoados sobre leitos improvisados e quem entrava no hospital corria o risco de ser contaminado por outras doenças mais graves.

João organizou seus hospitais por repartições, segundo as várias doenças, e a cada enfermo era dado um leito limpo e bem arrumado. Partindo do Evangelho, que em cada enfermo se revela o rosto sofredor de Cristo, ele quis dar a cada enfermo uma assistência personalizada que não se limitava a ministrar os remédios, mas estabelecia um relacionamento humano de confiança recíproca com cada um.

Ainda mais revolucionária foi a sua obra com os doentes mentais. Eles eram considerados como endemoniados e frequentemente presos e punidos. João, tendo experimentado na sua pele certos maus-tratos, decidiu que em seus hospitais os dementes fossem tratados simplesmente como pessoas doentes psiquicamente, portanto, com mais necessidade de afeto humano; ou melhor, deveriam ser amados mais do que os outros e jamais castigados ou encarcerados.

A seu respeito foi escrito justamente que "na assistência hospitalar mereceu um lugar que jamais poderá ser esquecido nos séculos". ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

A VIDA CRISTÃ DOS AGENTES DE PASTORAL

Foto: Shutterstock

♦ Pe. Eguione Nogueira, cmf ♦

O exercício de uma tarefa pastoral de coordenação, de liderança ou de participação na missão eclesial exige dos agentes de pastoral uma autêntica vida cristã, permeada pelo testemunho e pela fidelidade à Igreja.

Nesse sentido são importantes algumas atitudes essenciais que configuram a vida dos cristãos leigos nos diversos ministérios:

Assumir a fé do Batismo e ser testemunha pela coerência da própria vida. A oposição entre a fé e a vida é um dilema que necessita ser superado. Muitos leigos não sabem viver em profundidade o que lhes toca nas condições normais do cotidiano. Necessitam organizar a vida sempre em função do que é explicitamente religioso; justificam sua vida se conseguem que os não praticantes participem da Missa ou os não crentes se convertam, por exemplo. Integrar vida e fé não significa espiritualizar a entrega aos demais com intenções sobrenaturais, mas, sim, ser capaz de perceber e sentir a dignidade da pessoa humana em profundidade. A fé não é um acréscimo na vida, não é uma superestrutura da existência, mas o modo mais profundo de viver todas as circunstâncias da existência.

Reconhecer a importância da orientação espiritual para fomentar o crescimento na fé. A maioria das pessoas que fazem um processo de personalização e aprendem a viver teologalmente necessitam da mediação de um acompanhante espiritual. Ao mesmo tempo em que os agentes pastorais prestam ajuda a inúmeras pessoas, a partir de sua própria experiência religiosa e vivencial, também necessitam de que alguém os acompanhe, especialmente nas provações. Para isso, o perfil de um acompanhante espiritual deve atender às seguintes necessidades: em quem posso confiar sendo eu mesmo; quem me discerne, mas também me ajuda a discernir a obra de Deus em mim; quem me promove, mas sem dar receitas; quem respeita o meu processo de crescimento, mas também sabe corrigir os desvios em minha vida etc.

Possuir uma experiência significativa de vida eclesial comunitária. Isso significa que não basta dedicar todos os esforços e tempo em determinada pastoral ou movimento, tornando sua ação isolada do contexto eclesial. É preciso ter a consciência de pertencer a um corpo eclesial, buscando a integração com toda a comunidade. Há muitos leigos que começam a participar da comunidade em função do que recebem. Em um segundo momento, por aquilo com que podem contribuir. Por fim, alguns dão um passo a mais, participam apenas para partilhar e acabam dando aquilo que não é nem da pessoa e nem da comunidade: a vida de Deus. Essa é a meta que todos devemos buscar em nossas comunidades.

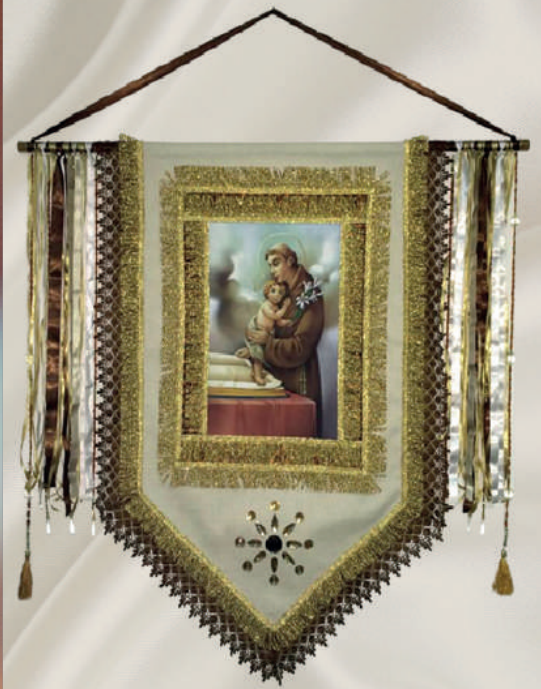
Ser plenamente solidário com o pensamento e a missão da Igreja Católica em relação com o bispo diocesano. Uma das tentações do mundo moderno é a autodeterminação da própria fé. Se por um lado isso proporciona autênticos sujeitos eclesiais e conscientes de sua missão, por outro, quando a subjetividade se sobrepõe à comunhão eclesial, corre-se o risco de caminhar à margem da Igreja local e, em alguns casos, contra ela.



As variadas formas de comunidades, associações, grupos e movimentos formam uma única Igreja, em comunhão com o bispo diocesano e visível na Igreja local



A partir desses critérios é importante que cada agente se pergunte como vive e testemunha sua fé no seio da comunidade cristã, pois o nosso fazer é precedido pelo nosso ser. Neste caso, o nosso ser cristão é o que configura todas as nossas ações. ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.

Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

ENDEREÇO:


**Basílica de Lourdes - Rua da
Bahia, 1596 - CEP 30160017**

BELO HORIZONTE - MG

Telefones: (31) 32134656

(31) 999453666

welingtoncb@hotmail.com



*Alegres amigos do
Esposo (Mc 2,19-20)
(cf. Mt 9,15; Lc 5,33-39)*

Foto: Reprodução/WEB

◆ Pe. Antônio Ferreira, cmf ◆

“Jesus respondeu-lhes: ‘Podem porventura jejuar os convidados às núpcias, enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não lhes é possível jejuar. Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e então jejuarão.’ (Mc 2,19-20)¹.

As palavras de Jesus apresentam a situação em que vivia a maioria das pessoas, sobrecarregadas pela lei. Ele critica os que

assim fazem com o povo: “Os escribas e os fariseus sentaram-se na cadeira de Moisés. Observai e fazei tudo o que eles dizem, mas não façais como eles, pois dizem e não fazem. Atam fardos pesados e esmagadores e com eles sobrecarregam os ombros dos homens, mas não querem movê-los sequer com o dedo” (Mt 23,2-4). O povo está também faminto, sedento, enfermo... “Senhor, quando foi que te vimos com fome, com

sede, peregrino, nu, enfermo, ou na prisão e não te socorremos?” (Mt 25,44). Ao invés de alegria, a tristeza toma conta.

Jesus é questionado em relação ao jejum por aqueles que defendem a lei, porque estão escandalizados de o verem juntamente com seus discípulos comerem com publicanos e pecadores (cf. Mc 2,15-16). Jesus, segundo aqueles, comete no mínimo duas transgressões: não jejuava e come com os pecadores

QUARESMA

PRÁTICAS QUARESMAIS NA INTERNET

◆ Luana Toledo Gazola* ◆

Neste mês iniciamos a Quaresma, tempo em que a Igreja nos convida a um intenso e longo caminho de reflexão, que culmina com a paixão e a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo e sua ressurreição. Não há felicidade sem dor, não há como celebrar a ressurreição se, primeiramente, não passarmos pelo calvário. Para bem vivermos esse período somos chamados a olhar para dentro de nós e vivermos a verdadeira experiência da doação, o despojar-se de si para unir-se a Deus e olhar para o irmão que, muitas vezes, passa despercebido aos nossos olhos.

Há três práticas que nos conduzem durante esse período: oração, jejum e caridade. Essas atitudes nos encaminham ao real sentido da Quaresma, que é a verdadeira conversão. Se o objetivo desse tempo é o nosso profundo reencontro com o amor do Pai, devemos nos perguntar o que tem nos tirado dessa meta ao longo do tempo.

Foto: reprodução/WEB

Atualmente, utilizamos boas horas do nosso dia conectados aos nossos *smartphones*, vendo notícias, *memes*, fotos de animais fofinhos... Tudo isso ocupa, na maioria das vezes, um espaço bem maior do que o normal em nossas vidas, interferindo em nossos momentos de trabalho, de lazer, em família etc. Uma pesquisa realizada pelas empresas *Hootsuite* e *We Are Social* mostra que o brasileiro em 2018 gastou, em média, nove horas diárias na *internet*. Se tiramos oito horas de sono de nosso dia de 24 horas nos restam apenas sete horas para outras atividades, sem contar nossos horários de atividades vitais como alimentação, higiene pessoal... Quantas outras coisas poderíamos realizar se não ficássemos tanto tempo conectados?

Pensando nisso, alguns católicos já adotam o chamado “jejum digital” no Tempo Quaresmal. Desde diminuir o tempo e o uso até pessoas que se dispõem a ficar quarenta dias longe da *internet*. Essa abstinência melhora não somente o tempo que gastamos e que pode ser substituído pela oração e pela caridade, mas também diminui más práticas que são comuns na *internet*, como fofocas e pornografia, entre outras. Muitas pessoas afirmam que, após esse

período, aprenderam a controlar seus impulsos e viram que conseguem ficar muito mais tempo longe do ambiente virtual do que imaginavam.

Algumas paróquias também criaram o hábito de “sortear” penitências, não só alimentícias, mas também relacionadas à *internet*, jogos, televisão etc. Há quem seja “contemplado” com esses tipos de jejuns e, vendo-se obrigado a cumprilos, acaba por tornar o sacrifício quaresmal um castigo, com queixas constantes e reclamações.



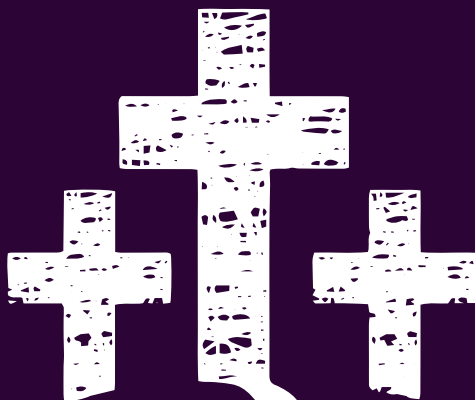
Sabemos que o mundo digital é uma poderosa ferramenta que, quando bem utilizada, ajuda-nos no conhecimento, no lazer, na evangelização...



Cada um, com sua própria consciência, deve se questionar se o uso da *internet* e das redes sociais tem afetado seus horários e prioridades e, principalmente, sua proximidade com Deus. Esse exercício com certeza trará benefícios para nossa vida pessoal e espiritual, ajudando na organização do nosso tempo e a dar o devido valor às coisas que realmente importam.

E você? Acha que está precisando de um “jejum digital”? ●

*Luana Toledo Gazola é gestora de redes sociais na Agência Minha Paróquia, formada em Produção Audiovisual pelo Centro Universitário Barão de Mauá e cursa pós-graduação em Gestão de Mídias Digitais pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) de Ribeirão Preto (SP).



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma Irmã Concepcionista

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

Eu sou André Lucas

◆ Mariana Lopes* ◆

Foto: Arquivo pessoal

No dia 10 de fevereiro de 2016, Letícia e Paulo Victor pisaram um mundo, até então, bastante desconhecido. André Lucas, o terceiro filho do casal, escolheu aquele verão para nascer e, assim, também fez renascer uma família inteira.

A notícia veio na hora do parto. “Quando vi o rostinho dele, só olhei para o médico e ele confirmou com um sinal de positivo”, lembra Paulo Victor Dias, 50 anos. André Lucas nasceu com síndrome de Down e veio para ensinar aos pais e aos irmãos como a vida é cheia de surpresas, infinitas possibilidades e muito boa quando encarada de frente. Mas ela também exige certo “rebolado” para enfrentar o preconceito, a falta de informação e de empatia.

Com tanta lição para partilhar, o casal foi para as redes sociais mostrar “a vida que se vive” e, assim, ajudar, por meio do diálogo, outras famílias que, como eles, pisaram um mundo desconhecido. As postagens se estendem também a levar mais informação sobre deficiências e como tratá-las, tanto no relacionamento social quanto em relação à saúde, mesmo.

“FUI ESTUDAR”

Mesmo já tendo dois filhos, uma menina de 16 e um menino de 19, para Letícia Dias, 48 anos, a maternidade com André Lucas foi um desafio diferente. Ao pisar esse novo mundo, ela enxergou que o melhor a fazer era explorá-lo ao máximo, pois sabia que só assim conseguiria compreendê-lo para, então, poder proporcionar o melhor para o caçula da família.

“Fui estudar a síndrome de Down, porque, até ele nascer, eu sabia apenas o que a maioria sabe, que é quase nada. A minha rotina mudou completamente, o André exige cuidados especiais, maior dedicação, mas eu sempre arrumava tempo para estudar e me informar, mergulhei de cabeça nisso para saber o que fazer pelo nosso filho”, diz Letícia.

Aos 2 anos e meio, André Lucas corre, brinca, expressa-se, faz arte, graça, manha, birra, carinho. Tudo como qualquer outra criança. “Mas ele tem um tempo diferente e é preciso ensiná-lo a fazer tudo, a sugar o canudo, a se apoiar para não cair, simplesmente tudo”, conta a mãe.

Na família, o processo de aprendizagem é uma via de mão dupla. Enquanto eles ensinam André a fazer gestos que para outras crianças são instintivos, o pequeno dá a lição de que com amor todos os desafios podem ser vencidos.

REDE DE APOIO

Em Campo Grande (MS), Paulo Victor e Letícia encontraram uma rede de apoio ainda dentro da maternidade. Antes mesmo de sair o resultado do exame que diagnosticaria a síndrome, a Associação Juliano Varela, referência em Down no Brasil, ofereceu suporte à família.

Como sobrevive com doações, a entidade oferece tratamento gratuito com terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo, fisioterapia, tudo para estimular o desenvolvimento dos portadores da síndrome de Down. “Por isso que afirmo que os recursos são acessíveis a todos, mas é necessária a participação efetiva da família, pois os exercícios de estímulo precisam ser feitos em casa também”, afirma Letícia. Justamente por isso, na família de André Lucas todos sabem como é feito cada exercício passado pelos profissionais e participam do processo de evolução do caçulinha.

ENCARANDO O PRECONCEITO

Em um dos grupos de que participam sobre síndrome de Down, Paulo Victor deparou com a postagem de uma mulher que pedia conselhos sobre fazer uma fertilização, já que o médico havia dito a ela que existia a probabilidade de o filho nascer com a deficiência genética. Esse é um questionamento que já fizeram diretamente a eles: “Se soubessem que o André teria síndrome de Down, vocês teriam tido o bebê?”. E a resposta vem sem



André Lucas e Família

Foto: Reprodução/WEB

titubear: “Com certeza, sim! Na vida, temos a probabilidade de ter um câncer, de sofrer um acidente e ficar paraplégicos... Você quer um filho ou uma probabilidade? Nós sempre quisemos um filho”, diz Paulo Victor.

Quanto a preconceitos e julgamentos, os pais de André dizem que já passaram por algumas situações que lhes apertaram a garganta, mas também garantem que esse não é e nunca será o foco. “Vamos preparar o André para a vida, ele vai saber que tem um tempo diferente dos outros e algumas limitações, mas que pode fazer o que quiser”, pontua Letícia.

PRIORIDADES

Depois do dia 10 de fevereiro de 2016, a vida de Paulo Victor e Letícia nunca mais foi a mesma e outras prioridades tomaram a frente.

“Eu queria construir a casa que tinha idealizado, trocar de carro, viajar mais... E o André desmoronou esse mundo, foi uma desconstrução dos sonhos. Mas ele me fez renascer para outro estilo de vida. Descobri que fazer o que precisa

ser feito é mais importante do que fazer o que se tem vontade. Hoje eu me alimento melhor porque me preocupo em ter mais saúde e mais tempo de vida para cuidar dele”, diz Paulo Victor.

O casal é enfático quando o assunto é sobre prioridades. Afirmam que o melhor remédio é a informação e o tempo dedicado a esse mundo tão cheio de peculiaridades. Ressaltam que não há espaço para preconceito quando cada cantinho é preenchido com o conhecimento. Porém também caminham com os pés bem fincados no chão, com a consciência de que a síndrome de Down não é um mundo encantado, mas pode ser um mundo mais leve quando realmente aceito e abraçado como ele é, igual a todos os outros mundos, que têm suas flores e seus percalços. ●

.....
*Mariana Lopes é jornalista, atuou como repórter em várias redações em Campo Grande (MS), em Belo Horizonte (MG) e no Rio de Janeiro (RJ), também trabalhou em produção de programas de segmento católico. Durante a carreira, atuou principalmente na área do jornalismo cultural e entretenimento.

DA PASSARELA AO SACRÁRIO

Foto: Arquivo Pessoal

Meu nome é Maria Mercedes Chaves, conhecida como Maria Lata d'Água. Nasci em 25 de setembro de 1933, em Diamantina (MG). Meu pai era policial militar e minha mãe lavava roupas. Meu irmão e eu os ajudávamos, apanhando lenha para vender.

Lembro-me da primeira vez em que vi a patroa da minha mãe comer uma maçã. Fiquei “saboreando o cheiro” e, quando tiraram a louça da mesa, pedi as cascas, fingindo ser para as galinhas de casa. Ela me deu e foi o dia mais feliz da minha vida, pois comi aquelas casquinhas deliciosas.

Cheguei ao Rio de Janeiro (RJ) no dia em que completava 11 anos. Queria liberdade e, por má influência, fui morar na rua. Enfrentei dificuldades e sofri muito.

Aos 13 anos fui convidada para fazer a vida em uma casa de prostituição. Foi o único jeito para ganhar algum dinheiro.

Com 15 anos, fui morar em um quarto, próximo a um ponto de venda de maconha. Queria uma festa de aniversário. Com pastéis, bolo e bebidas na mesa, enrolei um cigarro de maconha, fechei as janelas e travei a porta. Bebi, comi, cantei parabéns e comecei a fumar. Fiquei tonta com a fumaça, pois nunca tinha feito aquilo. Acordei após três dias, embaixo da cama.

Quando tinha 16 anos, fiquei grávida e não sabia quem era o pai. Conheci um rapaz, que me convidou para morar em sua casa e disse que assumiria meu filho. Porém, logo começou a me maltratar, mesmo eu estando grávida. Meu filho nasceu, mas ficou doente e faleceu com poucos meses de vida. Senti a maior dor do mundo.

Aos 18 anos, um rapaz passou por mim na rua e perguntou se eu gostaria de ser artista. Fiz o teste e me escolheram. Foram seis dias de participação no festival. Depois, comecei a dançar em bares e cabarés. Também fui chamada pra fazer outro *show*, com ritmistas, passistas e instrumentistas.

A convite da minha professora de balé fui dançar em uma escola de samba do Rio de Janeiro (RJ) e, após três anos, já em outra escola, passei a sambar com a lata d'água na cabeça.

Passados os anos, fui dançar em boates no Paraguai, na Itália e na Suíça, onde conheci meu marido, Charles Louis Roy (*in memoriam*). Fomos casados por vinte anos. Chamavam-me de Marie Bidon de l'Eau (Maria Lata d'Água). Todos os anos, desfilara no carnaval do Brasil, onde viemos morar em 1982. Nos primeiros anos, comecei a frequentar grupos de oração, mas ainda participava do carnaval.

Conheci a Canção Nova em 1983. Charles e eu fomos com uma caravana. Em 1989, participei do retiro de carnaval "Rio de Água Viva", ajudando na limpeza.



Maria Lata d'Água desfilando no Sambódromo da Marquês de Sapucaí

Foto: Arquivo Pessoal

Renunciei a tudo para seguir Jesus, em 1990, após dar testemunho nesse retiro. Peguei minha fantasia e fui para o sambódromo, desfilar meu último carnaval, pois era isso que dizia o meu coração!

Minha consagração a Deus na Comunidade Canção Nova foi no dia 2 de fevereiro de 2004. Nesse momento, senti que havia nascido de novo.



Encontrei uma nova família, pela qual sou apaixonada, e seguirei com ela até o fim




Amo tudo o que vivi, mas amo muito mais o que sou agora, pois, como disse o apóstolo Paulo, "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim" (Gl 2,20). ●




Fabricante de estátuas católicas que emocionam e convidam à oração.



artesanatocosta.com.br

 [artesanatocosta62](https://www.facebook.com/artesanatocosta62)

 [@artesanatocosta](https://www.instagram.com/artesanatocosta)

11 5670 5600 | 11 9922 68598

CRÔNICA

CORAÇÃO AGRADECIDO

**“BENDIGA O SENHOR A MINHA ALMA!
NÃO ESQUEÇA NENHUMA DE SUAS BÊNÇÃOS!”
(SL 103,2)**

**“GRATIDÃO SENHOR, PELO DIA
QUE TERMINA, PELA NOITE QUE
CHEGA, PELO DESCANSO QUE
ME PERMITE, PELA PAZ QUE ME
CONCEDE E PELAS CERTEZAS
DE UM NOVO DIA QUE VIRÁ.
GRATIDÃO SEMPRE.”
(CECILIA SFALSIN)**

◆ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ◆

Agradidão é um dos sentimentos mais bonitos e nobres da pessoa humana. Coisa bonita de perceber é como vive alguém que possui um coração agradecido, tudo na vida dessa pessoa se torna mais leve de ser vivido, mais fácil de ser comunicado. Ela é sentimento expresso em forma de atitudes por aqueles que, ao longo da sua existência, deixam-se tocar pelos que com ele partilham o caminho e atentos aos ensinamentos do Senhor aprenderam a render graças em todos os momentos de vida, mesmo naquelas horas em que a dor e o sofrimento invadem seu coração.

“Em tudo daí graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1Ts 5,18), diz a palavra do Senhor. Essa não é simplesmente uma forma bonita de nos alertar para observarmos o mundo e rendermos graças a Deus; antes de tudo, é uma maneira de viver e demonstrar total entrega e confiança naquele que é o dono das nossas vidas.

Os santos, irmãos que nos precederam na vivência da fé, descobriram a importância desse ensinamento. Vejamos o belo exemplo do Pobre de Assis que, em seus cantos de louvação e em sua vida, apropriou-se de tal forma dessa maneira de viver, com atitude de profunda confiança em Deus, que foi capaz de bendizê-lo pela existência de todas as criaturas, até mesmo da irmã morte.

Se em tudo e por tudo devemos dar graças a Deus, não podemos fazer diferente em relação àqueles que caminham conosco e nos ajudam a viver, quase sempre nos revelando o rosto e a presença misericordiosa do Pai. Quem nunca foi erguido por uma mão amiga nos momentos em que estava caído? E aquele vizinho que tantas

vezes nos socorreu nas horas de aperto? Quando faltou o sal bem na hora da preparação da refeição, quem foi que nos socorreu trazendo, por meio desse sal, o sabor para o alimento e, conseqüentemente, para a vida? E naquele dia em que padecíamos por uma enfermidade e uma pessoa veio trazer a cura, seja pelo remédio, pela presença ou pelo apoio?



Em todos os momentos somos agraciados por aqueles que partilham a vida conosco, desde as coisas mais simples e rotineiras até as mais difíceis e exigentes; não caminhamos sozinhos, necessitamos de corações generosos que nos ajudam a seguir e prosseguir



O Mestre de Nazaré, sabendo do valor da gratidão e sempre nos ensinando a viver, alerta-nos sobre isso; quando na cura dos dez leprosos, resalta a boa atitude do estrangeiro (cf. Lc 17,17-19), que voltou para agradecer pela ação do Senhor em sua vida. Que a exemplo do leproso descrito no Evangelho, dos santos que tanto nos ensinam com seu exemplo de vida e daqueles que, reconhecendo a ação de Deus em sua existência, vivem com o coração agradecido, possamos também, fazer das nossas palavras e gestos manifestações de agradecimento. Sejamos confiantes e, em todas e por todas as situações, com o coração em prece e agradecimento, rendamos graças. ●

MARIA PODERIA TER DITO NÃO?

A Liberdade Humana e a Vontade Divina

◆ Valdeci Toledo ◆



Em 25 de março, a Igreja celebra a Solenidade da Apresentação do Senhor, uma festa relacionada ao anúncio da concepção de Jesus, conseqüente e fortemente ligada a Maria, pois foi ela quem recebeu o anúncio do Anjo Gabriel.

Considerando essa data, a *Revista Ave Maria* convidou-nos a fazer uma apresentação do livro publicado pela Editora Ave-Maria *Maria poderia ter dito não?*, cujo subtítulo é “A liberdade humana e a vontade divina”.

Antes de mais nada, expomos nossa gratidão por poder divulgar esse livro, que é fruto de um estudo sobre a liberdade de Maria diante do chamado de Deus para que ela fosse a mãe de Jesus.

Abordamos nesse livro os seguintes temas: em seu primeiro capítulo, tratamos sobre “O sim de Maria”; no segundo, o tema abordado é que “Maria não foi um mero instrumento passivo nas mãos de Deus”; no terceiro capítulo, o tema é a “Liberdade determinada pela vida e pelo amor”; no quarto capítulo, consideramos que para Maria seria “Impossível dizer não” e, no quinto capítulo, verificamos que “O sim cons-

ciente de Maria ressoa no seu *Magnificat*”.

O fio condutor do texto é o nosso desejo de saber se a liberdade de Maria teria sido prejudicada diante do anúncio angelical: “Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus” (Lc 1,30-31). Percebemos que até o nome já estava definido, então, como fica a liberdade de Maria?

Continuando a leitura, percebemos que Maria não respondeu imediatamente ao Anjo Gabriel. Ela queria mais detalhes: “Como se fará isso, pois não conheço homem?” (Lc 1,35). Aqui já podemos verificar que é a sua liberdade que lhe autoriza a questionar o mensageiro de Deus. Sua liberdade está presente, caso contrário, não teria espaço para questionar. Diante disso, verificamos que Deus sempre respeitará nossa liberdade.

Abordamos nesse livro o entendimento de que a perfeição de Maria não é algo estático, mas um processo que envolve o trabalho da liberdade. Maria, desde sua concepção, tinha um coração novo, imaculado, um coração verdadeiramente de carne, diferentemente do “coração de pedra”,

duro e rebelde à vontade de Deus, incapaz de se dobrar diante dos mandamentos do amor divino.



Teria Maria sido um instrumento passivo nas mãos de Deus ou teria participado ativamente no mistério da encarnação?



Devemos considerar que, em Maria, surge a liberdade que obedece, serve e liberta. É a liberdade que se encarna em ação. Em Maria, a graça assumiu totalmente a natureza humana. A graça, longe de substituir ou negar a natureza de Maria, respeitou-a e aperfeiçoou-a ao extremo.

Procuramos dar algumas pistas em nossa indicação e desejamos boa leitura desse livro. Suas páginas nos trazem grande satisfação em poder considerar que o “sim” de Maria reflete sua liberdade na liberdade de cada ser humano, diante da vontade de Deus, e suavemente ela nos faz ouvir um singelo convite: “Fazei o que Ele vos disser” (Jo 2,5). ●

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

A FORÇA DA MULHER QUE ORA

ELAS DESEMPENHAM PAPÉIS EM LARES, COMUNIDADE, IGREJA E SOCIEDADE E CONTAM COM UMA FORÇA EXCEPCIONAL PARA ENFRENTAR BATALHAS: A FÉ

◆ Mainary Nascimento ◆

“**A**s mulheres têm muito a dizer-nos na sociedade atual. Às vezes somos demasiado machistas, e não deixamos espaço (...)” Instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) como Dia Internacional da Mulher, o 8 de março deste ano será o 44º dedicado a elas com o objetivo de defender direitos, garantir vozes e ampliar suas participações em todas as esferas da comunidade, assim como alerta a frase retirada de um discurso do Papa Francisco.

Muitas são as mulheres que já desempenharam importantes papéis no mundo, mas, para Melissa Bergonso, mãe, esposa, blogueira, musicista e devota de Nossa Senhora, a maior delas e exemplo a

ser seguido é Maria, mãe de Jesus. Aos 40 anos, a paranaense considera que ser mulher é um privilégio. “A mãe de Jesus era uma mulher. A mulher veio trazer o Salvador”, comenta. “A Santíssima Virgem Maria é o modelo de mulher que todas as cristãs devem seguir e imitar, desde a religiosa até a casada, pois ela abarca todas as vocações.”

Foi pensando em questões relacionadas ao papel da mulher na sociedade, feminilidade, moda e comportamento que, em 2009, Melissa colocou em prática um desejo da juventude: criar um *blog* em que pudesse compartilhar informações sobre esses assuntos e inspirar outras mulheres. Assim, surgiu a página *mulhercatolica.com*, em que, com o passar



dos anos, e depois do nascimento de seus filhos, a blogueira incluiu conteúdos relacionados à família e à maternidade.

Mãe de quatro filhos, sendo três meninos e uma garotinha recém-nascida, Melissa se vê realizada como mulher por desempenhar o papel de “sol da família”. Até sentir-se completa, entretanto, enfrentou quatro anos de espera para alcançar seu maior sonho como mulher: tornar-se mãe. “Casei-me, mas os filhos não vieram”, lembra. “Foram anos dolorosos para mim, pois via colegas, conhecidas, amigas engravidando e eu não conseguia. Perdi dois bebês nesse tempo.” Segundo conta, depois de pedir a graça à Virgem Maria, teve seu pedido atendido no mês seguinte, quando engravidou de seu primogênito, hoje com 4 anos.



Foto: Arquivo pessoal

“Minha família é meu bem mais precioso”, salienta Melissa



Vivian e suas filhas, de 17 e 12 anos

Foto: Arquivo pessoal

DO CÂNCER DE MAMA AO ENGAJAMENTO NA CONSCIENTIZAÇÃO DE MULHERES

Vivian Luna, 51 anos, enfrentou uma doença que, somente no biênio 2018-2019, deve atingir 59,7 mil mulheres no Brasil: o câncer de mama. A estimativa sobre o surgimento dos novos casos é do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Em 2013, a analista de comércio exterior e instrumentadora cirúrgica venceu a enfermidade e, quatro anos depois, passou a se engajar na luta pela conscientização de mulheres vítimas da doença. A iniciativa surgiu depois de perceber a falta de informação que elas tinham sobre o assunto, principalmente em relação aos direitos durante o tratamento na rede pública de saúde.



Foto: Arquivo pessoal

Vivian levou para dentro da Igreja o projeto de captação de voluntários para doação de sangue

Além das dificuldades próprias da doença, o câncer de mama pode causar forte impacto na autoestima das mulheres. Entretanto, nos encontros de conscientização que realiza, Vivian mostra outro pensamento. “Lembro a elas que o cabelo cresce”, comenta, “e que devemos olhar como é importante nos cuidarmos e sobrevivermos à doença”. As reuniões acontecem em uma organização não governamental (ONG) e em uma igreja, na zona sul de São Paulo (SP), e nos locais de trabalho de Vivian,

também na capital paulista e em Santos (SP), sendo mais uma de outras atividades que desempenha em comunidade.

Há mais de 15 anos, a analista de comércio exterior e instrumentadora cirúrgica realiza um projeto de captação de voluntários para doação de sangue e medula óssea junto ao hemocentro da Santa Casa de São Paulo. “Levo grupos quatro vezes ao ano para fazer doação. Estar na comunidade e na igreja me ajuda a conscientizar as pessoas que a oração sem ação não tem

valor numa comunidade”, ressalta.

Já curada e realizando apenas acompanhamento médico, Vivian lembra como a fé a ajudou. “Acho que o câncer pode acometer qualquer pessoa, o que muda é a forma de encarar a doença. Ou você se entrega e se considera já morto ou você luta e confia em Deus que tudo será como Ele quiser”, pondera.



“No dia da cirurgia, pela manhã, antes de ir ao hospital, passei na igreja e pedi a unção dos enfermos ao padre. A partir desse dia, tudo entreguei nas mãos de Deus”



LIDERANÇA FEMININA NA IGREJA E NA SOCIEDADE

Muitos são os espaços que, após anos de lutas, as mulheres conquistaram. Enquanto algumas se sentem agraciadas por dedica-



Foto: Arquivo pessoal

Os grupos de voluntários são encaminhados para doações de sangue e medula



Foto: Arquivo pessoal

Marilza e seu esposo, Inácio Werner, durante Romaria dos Mártires, em São Félix do Araguaia (MT), em 2016

rem-se completamente à família, como Melissa, outras desempenham missões nas comunidades, como Vivian, e há ainda aquelas que são protagonistas na Igreja e na sociedade civil, como Marilza José Lopes Schuina, presidente do Conselho Nacional do Laicato no Brasil (CNLB).

Segunda mulher a presidir o Conselho desde sua criação, em 1975, Marilza faz a articulação, animação, organização e representação do laicato na Igreja, além de, entre outras funções, manter um diálogo permanente com a sociedade civil. “Sempre participei de espaços de mobilização eclesial e social”, comenta, em referência à atuação em outros grupos e fóruns.

Professora aposentada em Cuiabá (MT), Marilza também foi líder sindical pela melhoria da qualidade da educação. Como mulher, defende a igualdade de direitos. “A luta da mulher, muitas vezes, tem sido confundida com ‘ideologia’, como se ela estivesse buscando a opressão, a dominação. Mas o foco, entretanto, é pela valorização

e igualdade de direitos entre todas as pessoas, sem nenhuma distinção”, declara.

Marilza destaca que ser mulher, em pleno século XXI, é ainda buscar participação na política e nos espaços de decisão da vida pública. “Ser mulher na atual sociedade é despertar para sua importância e papel na solução de conflitos e de injustiças e por mudanças sociais. As mulheres unem-se contra a guerra, em que perdem seus filhos, contra o feminicídio, pelo direito de viver e ser respeitadas, contra a perda de direitos adquiridos, contra o preconceito e para ser respeitadas como sujeitos sociais e eclesiais”, desabafa.

As mulheres são maioria na Igreja Católica. Para a presidente do Conselho Nacional do Laicato no Brasil (CNLB), “Elas são a coragem e a força que fazem a Igreja renascer continuamente”. Ao longo das dificuldades em suas missões dentro e fora da Igreja, Marilza afirma ter a vida conduzida pela

oração: “Em meio ao mundo e a seus desafios, tensões e conflitos, busco ser testemunha cristã na fé, na oração, na contemplação e na partilha, alimentando-me da Palavra de Deus e da Eucaristia”. ●

VIOÊNCIA CONTRA A MULHER

Desde 1975, quando foi criado, o Dia Internacional da Mulher tem servido para alertar sobre a violação dos direitos da mulher. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o país com a quinta maior taxa de feminicídio no mundo – 4,8 casos para cada 100 mil mulheres. O Ministério dos Direitos Humanos (MDH) possui um serviço que recebe relatos de violência contra a mulher pelo telefone 180 e pelo e-mail: 180@spm.gov.br



Foto: Arquivo pessoal

Em 2018, Marilza participou de um seminário sobre boas práticas de formação do laicato, em Roma

Revista Ave Maria

VERSÃO DIGITAL



REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no blog e Facebook.

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

Liturgia da Palavra

A JUSTIÇA DE DEUS É DIFERENTE DA NOSSA JUSTIÇA! 5º domingo da Quaresma – 7 de abril

1ª LEITURA – ISAÍAS 43,16-21

Os prodígios do novo êxodo serão maiores do que os de outrora

A sagrada liturgia nos propõe hoje uma leitura do profeta Isaías em que ele proclama para os israelitas que o Senhor fará ainda maiores acontecimentos que os realizados outrora com seus pais, quando os libertou da escravidão do Egito.

É uma profecia sobre os tempos messiânicos e, portanto, é dirigida a nós. Maior prodígio do que ter tirado os israelitas do exílio foi nos tirar da escravidão do pecado para a graça de Deus.

Assim como Jesus venceu a morte e ressuscitou por obra de seu Pai, assim também nós, quando fomos batizados, vencemos a morte espiritual e ressuscitamos para a vida da graça por obra de Jesus ressuscitado.

Sabe Deus que somos fracos e muitas vezes voltamos a praticar aqueles mesmos pecados dos quais nos havíamos arrependido. Agora é hora de ressuscitarmos de nossas faltas e voltarmos a seguir Jesus, confessando-nos ao sacerdote, conforme aprendemos no Catecismo: confessar-se e comungar, ao menos por ocasião da Páscoa do Senhor.

Nosso misericordiosíssimo Salvador nos surpreende, recebendo-nos de volta quando vê que estamos arrependidos de ter saído do caminho certo. E – maravilha das maravilhas – recebe-nos de volta, perdando-nos os pecados no Sacramento da Reconciliação pela boca do sacerdote, ou bispo, que nesse momento atua em nome de Cristo.

SALMO 125(126),1-2ABCD-3-6 (R. 3)

Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!

2ª LEITURA – FILIPENSES 3,8-14

Por causa de Cristo, eu perdi tudo, tornando-me semelhante a Ele na sua morte.

O arrependimento que devemos ter no coração pelos pecados cometidos não nos faz ficar livres deles para sempre. São Paulo nos revela que para ele não era fácil deixar a lei antiga do “dente por dente e olho por olho” e se converter para o

Reino do Amor, trazido por Jesus à Terra. Escreveu ele, em sua carta aos filipenses, “Por Jesus Cristo tudo desprezei e tenho em conta de lixo, a fim de ganhar Cristo e estar com ele” (v. 8b). E, em seguida, compara a lei antiga com a nova, pregada por Cristo: “Não com minha justiça que vem da lei, nas com a justiça que se obtém pela fé em Cristo” (v. 9).

Obedecia ele ao ensinamento de Jesus: “Tendes ouvido o que foi dito: ‘Amarás o teu próximo e poderás odiar teu inimigo’. Eu, porém, digo a vós: ‘Amai vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos (maltratam) e perseguem’” (Mt 5,43-44).

Como é difícil seguir a justiça de Deus, completamente diferente da nossa: é necessário rezar muito e nos examinarmos a cada dia para não seguirmos o dito “Eu consegui o que queria e não me importo com os outros!”. Preocupar-se com as necessidades dos outros requer muita fortaleza, pois é muitas vezes como “remar contra a maré”. Por isso, peçamos ao Senhor que não nos deixe ser vencidos pelo medo.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JL 2,12-13)

“Glória a vós, ó Cristo, verbo de Deus.

Agora, eis o que diz o Senhor:

‘De coração, convertei-vos a mim, pois sou bom, compassivo e clemente.’”

EVANGELHO – JOÃO 8,1-11

Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra.

Meditamos sobre a justiça de Deus, que é completamente diferente da nossa. Quando alguém erra, nossa cultura sentença que deve ser castigado(a). O Deus de Jesus Cristo pensa diferente: quando alguém erra, nosso Senhor quer que ele(a) se converta!

O Evangelho que hoje nos é proposto para reflexão é exemplo disso. Não se pense que para Jesus o pecado nada significa. Não! Jesus detesta o pecado mais do que ninguém, pois deseja que sejamos verdadeiramente felizes. O que Jesus faz é não condenar a pessoa que erra e também não permite que se “atirem pedras” em quem errou!

Infelizmente, nós e outras pessoas da nossa comunidade não deixamos quem erra sozinho, como aconteceu na narrativa deste Evangelho: continuamos “atirando pedras” em quem errou, comentando maldosamente sua vida num prazer doentio de falar mal dos outros, exagerando os fatos, quando não os inventando.

Por essa razão, nosso Mestre nos aconselha: “Não julgueis, e não sereis julgados. Porque do mesmo modo que julgardes, sereis também vós julgados e, com a medida com que tiverdes medido, também vós sereis medidos” (Mt 7,1-2).

Por fim, Jesus dialoga com aquela mulher! O diálogo é a melhor maneira de ajudarmos as pessoas que julgamos terem errado. Não se pode evangelizar sem diálogo. Bendito o tempo que se “gasta” ouvindo o irmão. É Deus quem quer que o evangelizemos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Já aproveitei este tempo de conversão para me confessar ao sacerdote? Penso nos outros quando consigo alguma coisa que pode ajudá-los também? Entendo que, para seguir o exemplo de Jesus, não devo espalhar os erros dos irmãos nem muito menos inventá-los?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA QUARESMA

8. SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Suzana inocente. Sl 22(23). Jo 8,1-11 = Jesus livra uma mulher adúltera. **9. TERÇA:** Nm 21,4-9 = Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado. Sl 101(102). Jo 8,21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, o reconheceréis. **10. QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Deus livra os três jovens na fornalha. Cânt.: Dn 3,52-57. Jo 8,31-42 = A verdade vos livrará. **11. QUINTA:** Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104(105). Jo 8,51-59 = Abraão viu o meu dia e ficou cheio de alegria. **12. SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17(18). Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. **13. SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Deus reunirá seu povo. Cânt.: Jr 31,10-13. Jo 11,45-56 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

Liturgia da Palavra

O CAMINHO DA CRUZ DE CRISTO

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor – 14 de abril

LEITURA NA BÊNÇÃO DE RAMOS – LUCAS 19,28-40

Bendito o rei que vem em nome do Senhor!

1ª LEITURA – ISAÍAS 50,4-7 **Não desviei meu rosto das bofetadas e cusparadas. Sei que não serei humilhado**

Durante cinco semanas, a sagrada liturgia nos propôs temas para nos ajudar a nos prepararmos para a festa da Páscoa:

- As tentações de Jesus que são também as nossas;
- A transfiguração de Jesus, na qual o Pai revela a seu Filho que cumpriria sua missão pelo sofrimento e pelo fracasso;
- A necessidade de darmos frutos de virtude pela graça de Deus, convertendo-nos de nossos erros para uma via de luta pelo bem;
- Por fim, durante dois domingos seguidos refletimos sobre a misericórdia infinita de Deus.

Chegamos agora à Semana Santa, assim chamada porque celebra a morte e a ressurreição do Senhor Jesus. Ele, morrendo, destruiu a nossa “morte”, ou seja, nossa vida de pecados, e, ressuscitando, libertou-nos dela.

De que modo fez isso? O profeta Isaías anteviu o sofrimento de Jesus (que ele chamou de Servo do Senhor) e, quinhentos anos antes, descreveu o que Jesus sofreria nas mãos da soldadesca de Pilatos: “Aos que me feriam, apresentei as espáduas, e as faces àqueles que me arrancavam a barba; não desviei o rosto dos ultrajes e dos escarros” (v. 6).

Nosso Salvador cumpriu com sua missão tão dolorosa sem perder a confiança em seu Pai do Céu. Ensina-nos Ele que, na hora das adversidades, devemos enfrentá-las com serenidade e, mais do que nunca, não deixar de rezar e sempre confiar em nosso bom Deus.

SALMO 21(22),8-9.17-18a.19-20.23-24 (R. 2a)

Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonastes?

2ª LEITURA – FILIPENSES 2,6-11 **Humilhou-se a si mesmo; por isso, Deus o exaltou acima de tudo**

São Paulo se dirige à comunidade de Filipos, cujos cristãos brigavam entre si pelos mais variados motivos. E qual foi o remédio que

o apóstolo lhes passou? Ei-lo: “humildade”: “Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos” (v. 3).

Em seguida, deu um conselho que serve de “regra de ouro” para sermos humildes: “Cada qual tenha em vista não os seus próprios interesses, e sim os dos outros” (v. 4). E nos apresentou a humildade de nosso Mestre que, sendo Deus, aceitou do Pai nascer da Virgem Maria e em tudo ser semelhante a nós, menos no pecado: “Sendo Cristo Jesus de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo” (v. 6). Ao ouvirmos ou lermos o Evangelho de hoje, prestemos atenção para a preocupação de Jesus com os outros, mesmo já preso e mais tarde condenado à morte na cruz!

Diante da imagem de Jesus Crucificado examinemos nossa consciência para verificarmos se pensamos nos outros, se estamos atentos à roda de nós para perceber a quem podemos ajudar. Fujamos do perigo de nos fecharmos em nós mesmos. É no serviço aos irmãos que encontraremos a verdadeira felicidade.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (FL 2,8-9)

**Jesus Cristo se tornou obediente,
obediente até a morte numa cruz.**

Pelo que o Senhor Deus o exaltou e lhe deu um nome muito acima de outro nome.

EVANGELHO – LUCAS 22,14-23,56

Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer.

Todas as comunidades dos quatro evangelistas narram os sofrimentos de Jesus. Embora o esquema geral seja comum a todos, cada uma ressalta as lições do Salvador que podem servir de exemplo para curar defeitos de seu grupo.

A comunidade de São Lucas, ao narrar os padecimentos pelos quais Jesus passou, procura destacar os gestos de bondade de nosso Senhor, mesmo em meio a seus sofrimentos. Eis um deles: quando São Pedro quis proteger Jesus contra um soldado que o prendia, cortou-lhe a orelha. Jesus interveio e disse: “Deixai, basta.” E, tocando a orelha daquele homem, curou-o” (v. 51). Ensinou-nos que não devemos ferir ninguém e, mais do que

isso, devemos curar as feridas dos irmãos, quer físicas, quer morais.

Além disso, nosso Mestre nos ensina que nossos adversários não devem ser “vencidos”, mas encontrar em nós apoio para se valorizar como pessoas e se libertar de seus erros. Dessa maneira, seguiremos o mandamento de Jesus: “Não resistais ao mau. Se alguém te ferir a face direita, oferece-lhe também a outra” (Mt 5,30).

Outro exemplo: já crucificado, Jesus foi colocado entre dois infelizes que tinham feito tudo errado com suas vidas. Um deles o insultava. O outro, além de o defender dos ultrajes do companheiro, pediu a Jesus: “Lembra-te de mim, quando tiveres entrado no teu Reino” (v. 42). E nosso Salvador, não obstante seu imenso sofrimento, aprovando sua atitude, prometeu-lhe recebê-lo no Paraíso naquele mesmo dia!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como me comporto na hora do sofrimento? Será que, imitando Jesus, mantenho-me sereno porque confio em Deus? Estou convencido de que a verdadeira felicidade se alcança servindo aos irmãos? Como trato a quem me ofende? Rezo por ele e procuro ajudá-lo a sair daquela situação?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

15. SEGUNDA: Is 42,1-7 = Primeiro cântico do servo: apresentação. Sl 26(27). Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. **16. TERÇA:** Is 49,1-6 = Segundo cântico do servo: a missão. Sl 70(71). Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. **17. QUARTA:** Is 50,4-9a = Terceiro cântico do servo: sofrimento e confiança. Sl 68(69). Mt 26,14-25 = Traição, o Filho do Homem vai. **18. QUINTA. MISSA VESPERTINA DA CEIA DO SENHOR.** Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia do cordeiro pascal. Sl 115(116B). 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos. **19. SEXTA: PAIXÃO DO SENHOR** (ação litúrgica). Is 52,13-53,12 = Quarto cântico do servo: paixão e glória. Sl 30(31). Hb 4,14-16; 5,7-9 = Jesus, sumo sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1-19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. **20. SÁBADO. VIGÍLIA PASCAL:** Ex 14,15-31; 15,1 = Passagem do mar Vermelho. Cânt.: Ex 15,1-6.17-18. Rm 6,3-11 = Sepultados com Cristo, pelo Batismo, ressuscitemos com Ele. Sl 117(118). Lc 24,1-12 = Por que estais procurando entre os mortos aquele que está vivo?

Liturgia da Palavra

CRISTO RESSUSCITOU! ALELUIA!

Domingo da Páscoa na ressurreição do Senhor (Missa do dia) – 21 de abril

1ª LEITURA – ATOS 10,34A.37-43

Comemos e bebemos com Ele depois que ressuscitou dos mortos!

Depois de três dias da morte de Jesus, o Pai celeste o ressuscitou, conforme o próprio Mestre tinha profetizado a seus discípulos. Esses, porém, como não tinham entendido o que Ele lhes tinha profetizado, trancaram-se no cenáculo com medo de ser presos. Outros até voltaram para suas aldeias, decepcionados com o triste desfecho.

Às vezes, temos reações semelhantes às dos discípulos. Atingidos pelo sofrimento, pelo desemprego, pelas decepções etc. nos afastamos de nosso Salvador, como se essas provações tivessem acabado com nossa vida. Mas assim como sabemos pela fé nas Sagradas Escrituras que o Pai não deixou seu Filho morto, mas o ressuscitou, também devemos confiar em nosso bom Deus sempre, sem nunca perder a esperança nele.

Esta leitura, que nos oferece parte de um discurso de São Pedro, fala-nos da ressurreição de Jesus, em que ele atesta: “Nós somos testemunhas de tudo o que fez na terra dos judeus e em Jerusalém” (v. 39) e, mais adiante, “Mas Deus o ressuscitou ao terceiro dia e permitiu que aparecesse (...) a nós que comemos e bebemos com Ele, depois que ressuscitou” (vv.40 e 41b). Nós não tivemos graça semelhante, mas nos basta o testemunho dos apóstolos. Não o vemos com os olhos do corpo, mas com os olhos da fé. Somos pecadores e com isto tornamo-nos mortos para Deus. Mas Ele sempre está disposto a nos ressuscitar e estará sempre ao nosso lado, oferecendo-nos a vida de sua amizade.

SALMO 117(118),1-2.16AB-17.22-23 (R. 24)

Este é o dia que o Senhor fez para nós: alegremo-nos e nele exultemos!

2ª LEITURA – COLOSSENSES 3,1-4

Esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo.

São Paulo se dirige especialmente aos que tinham sido batizados na vigília pascal. Por esse Sacramento, os novos cristãos haviam renunciado à mentalidade errada do mundo e a suas armadilhas, renascendo para uma vida nova. Como aconteceu conosco.

Lendo este trecho da carta de São Paulo dirigida aos colossenses, podemos achar que o apóstolo lhes mandava não se interessarem pelas coisas deste mundo. Mas isso não é verdade. Pelo contrário, será pelo bom uso das coisas deste mundo que Deus nos dará a graça de “construirmos” o Céu. O apóstolo quer, portanto, que trabalhe-mos honestamente para ganhar o pão de cada dia. O que ele condena, porém, é acumular dinheiro e mais dinheiro como se fôssemos ficar para sempre neste mundo. Por isso, Jesus nos aconselhou: “Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a ferrugem e as traças corroem, onde os ladrões furtam e roubam. Ajuntai para vós tesouros no céu!” (Mt 6,19-20).

Jesus ressuscitado nos mostra que, assim como Ele, morreremos um dia e ressuscitaremos também para uma vida nova completa. Nesse dia, as boas obras que tivermos feito aqui neste mundo não podem faltar. Portanto, o amor que tivermos para com nossos irmãos, pela graça de Deus, será a medida do amor que apresentaremos ao Senhor nessa ocasião.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (1COR 5-7B-8A)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

O nosso cordeiro pascal, Jesus Cristo, já foi imolado.

Celebremos, assim, esta festa, na sinceridade e verdade.

EVANGELHO – JOÃO 20,1-9

Ele devia ressuscitar dos mortos.

O amor de Santa Maria Madalena pelo Mestre não lhe permitia deixar o corpo de Jesus só e a levou a ir ao seu sepulcro de manhã bem cedo “quando ainda estava escuro” (v. 1), como registra o Evangelho de hoje. Não sabia como iria remover, sozinha, a pesada pedra colocada à entrada do sepulcro, mas confiou em Deus e foi assim mesmo.

Porém, ao lá chegar, viu, surpresa, que a pedra já estava removida! Imediatamente correu para dar a notícia a São Pedro e ao outro discípulo a quem Jesus amava: “Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o puseram!” (v. 2), disse ela.

Depois de confirmarem que o sepulcro es-

tava vazio, os discípulos voltaram então para as suas casas. Santa Madalena, porém, permaneceu junto ao sepulcro, chorando (cf. v. 11). Jesus Ressuscitado premiou seu amor, aparecendo para ela!

Hoje, também, os sinais de morte, como a violência, a discriminação e a corrupção parecem sufocar as forças da vida, dando-nos a falsa impressão de que está tudo perdido. Podemos cair, então, na tentação de desanimar, achando que não adianta reagir.

Mas nós, que acreditamos em Jesus ressuscitado, nunca podemos desanimar. Nossa fé e nossa esperança devem-nos mover a não cessar de continuar a ajudar os outros, a nos sacrificar pelos irmãos, mantendo-nos assim fiéis ao grande mandamento de Jesus: “Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros” (Jo 13,34).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Reconhecendo que sou pecador, arrependo-me do mal feito e confio sempre na misericórdia de Deus? Estou construindo meu céu com atos de amor para com o próximo? Lembro-me de que, como ressuscitado para Deus pelo Batismo, nunca posso desanimar?

LEITURAS PARA A SEMANA NA OITAVA DA PÁSCOA

22. SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Pedro: “Jesus, que matastes, ressuscitou!”. Sl 15(16). Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **23. TERÇA:** At 2,36-41 = Pedro: “Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias”. Sl 32(33). Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena. **24. QUARTA:** At 3,1-10 = Pedro a um coxo: “Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!”. Sl 104(105). Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús. **25. QUINTA:** At 3,11-26 = Pedro: “Matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou”. Sl 8. Lucas 24,35-48 = Aparição aos doze. **26. SEXTA:** At 4,1-12 = Pedro: “Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular”. Sl 117(118). Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos na Galileia. **27. SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: “Não podemos deixar de falar!”. Sl 117(118). Mc 16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os onze em missão.

Liturgia da Palavra

“MEU SENHOR E MEU DEUS!”

2º domingo da Páscoa (Domingo da Divina Misericórdia) – 28 de abril

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 5,12-16 *Aumentava a multidão dos que acreditavam no Senhor.*

Continuamos agradecendo a Jesus a graça de sua ressurreição, pela qual temos certeza de que usufruímos dela já neste mundo em nossa vida espiritual e quando formos para junto do Pai. Hoje, por esta primeira leitura, ficamos sabendo que todos aqueles que se tinham convertido à doutrina de Jesus, após o Batismo, “Reuniam-se todos, unânimes, no pórtico de Salomão” (v. 12b). Eles compreendiam que não podiam ser cristãos isolados, afastados dos outros irmãos da comunidade.

Nós também entramos na Igreja de Jesus pelo Batismo e, por meio dele, fomos inseridos no corpo místico de Cristo, do qual passamos a ser seus membros. Portanto, é junto com a comunidade da Igreja que renovamos a nova aliança com Deus na Santa Missa e nos santificamos.

Pois, quando celebramos a Santa Missa juntos, irmanados na mesma fé, repetimos as palavras de Jesus pela boca do sacerdote: “Tomai todos e bebei: este é o cálice do meu sangue, o sangue da Nova e eterna Aliança” (Oração Eucarística).

Repetimos, então, nosso compromisso de ser fiéis à nova aliança. Sim, renovamos as promessas, que fizemos no dia de nosso Batismo, de obedecer aos mandamentos de Deus, resumidos no novo mandamento de Jesus, conforme Ele revelou durante a última ceia: “Dou-vos um novo mandamento: ‘Amai-vos uns aos outros. Como eu vos tenho amado, assim também vós deveis amar-vos uns aos outros’” (Jo 13,34).

SALMO 117(118),2-4.22-24.25-27 (R. 1)
Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom!
“Eterna é a sua misericórdia!”

2ª LEITURA: APOCALIPSE 1,9-11A.12-13.17-19 *Estive morto, mas agora estou vivo para sempre.*

O autor deste livro tinha sido desterrado e arrancado do meio de sua comunidade por não ter aceitado prestar culto ao imperador romano. Vários outros membros da Igreja tinham também sido castigados, presos e até mortos por não terem concordado em adorar o Imperador como deus e

senhor! Nesta leitura, ele quer animá-los a não terem medo.

Mas, infelizmente, havia também cristãos que aceitavam “adorar” o imperador para se livrarem dos castigos. Diante dessa situação tão triste, o autor lhes narra a visão que teve de Jesus ressuscitado. Por meio de símbolos, muito bem compreendidos pelos cristãos daquela comunidade, fala-lhes do sentido daquela aparição grandiosa: é Jesus ressuscitado quem deve ser adorado como Deus e Senhor, não o imperador.

Após termos tido conhecimento do significado desta leitura, talvez achemos que nunca adoraríamos o imperador em vez de nosso Mestre. Mas, por certa maneira de proceder, talvez façamos coisas semelhantes: reunimo-nos alegres com nossos irmãos no dia do Senhor? Damos prioridade à celebração da Santa Missa? E quando lá estamos juntos, é Jesus ressuscitado e sua palavra que são os objetos de nossa total atenção? Ou são outros os motivos para nos reunirmos: Fofocar sobre a vida alheia? Ver como os outros se vestem? Aproveitar para vender produtos etc.?

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 20,29)
Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Acreditaste, Tomé, porque me viste.
Felizes os que creram sem ter visto!”

Evangelho – JOÃO 20,19-31 *Oito dias depois, Jesus entrou.*

Já consideramos que o lugar privilegiado para encontrarmos Jesus ressuscitado e ouvir sua palavra é na nossa reunião dominical, junto com nossos irmãos. Jesus prometeu: “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou no meio deles” (Mt 18,20). Mas, na Santa Missa, onde verdadeiramente nos sentamos à mesa da ceia, como os apóstolos, para receber em alimento o corpo e o sangue de Jesus, por uma razão muito maior nossa união com os irmãos deve ser atenta, piedosa e toda voltada para aquele grande momento.

O Evangelho de hoje, em que é registrado que Tomé não estava junto de seus companheiros quando Jesus ressuscitado lhes apareceu, demonstra que Ele só aparece a nós e se dá em alimento quando estamos juntos com nossos irmãos na celebração da Eucaristia.

É nessa oportunidade que recebemos o corpo e o sangue do Senhor. Quem tem condições de ir à Igreja, mas não vai, pode ter a experiência de Deus em sua oração particular, mas não fará a experiência de Jesus ressuscitado com seus irmãos que se reuniram para celebrar a Santa Missa.

Além do mais, não poderá comungar o corpo e o sangue de Jesus, assim chamada também porque em Cristo ressuscitado nos unimos aos irmãos ali presentes e realizamos a “comum união”. Essa confraternização é evidenciada na oração do Pai-Nosso com as mãos dadas e na saudação dirigida a cada irmão mais próximo no abraço da paz. Peçamos a Jesus ressuscitado que nos dê o dom da fé pela qual acreditamos que, de fato, Ele ressuscitou dos mortos no terceiro dia, embora não o vejamos com os olhos da carne, e possamos repetir com São Tomé: “Meu Senhor e meu Deus” (v. 28).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho presente que em cada Santa Missa renovo a aliança de amizade com nosso bom Deus? Na reunião semanal com nossos irmãos, presto atenção à Santa Missa? Ao dizer que só Jesus ressuscitado é o “meu Senhor e meu Deus”, estou atento para não “endeusar” a moda, o consumismo, o sexo, os prazeres e tudo mais que, em excesso, afasta-me do Ressuscitado?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA QUARESMA

29. SEGUNDA: At 4,23-31 = Senhor, realizei prodígios em nome de Jesus, vosso santo servo! Sl 2. Jo 3,1-8 = Jesus a Nicodemos: “Necessário vos é nascer de novo”. **30. TERÇA:** At 4,32-37 = Com coragem, davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Sl 92(93). Jo 3,7b-15 = Jesus a Nicodemos: dizemos o que sabemos. **1º de Maio. QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl 33(34)2-9. Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: “Deus entregou ao mundo seu Filho único”. **2. QUINTA:** At 5,27-33 = Pedro e os apóstolos: “Deus ressuscitou Jesus, que vós matastes”. Sl 33(34)2.9.17-20. Jo 3,31-36 = Quem crê tem vida eterna. **3. SEXTA. São Filipe e São Tiago Menor, apóstolos.** 1Cor 15,1-8 = Cada um de vós procure contentar o próximo, para seu bem e sua edificação. Sl 18(19A). Jo 14,6-14 = “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”. **4. SÁBADO:** At 6,1-7 = Eleição dos primeiros diaconos. Sl 32(33). Jo 6,16-21 = Jesus anda em cima da água.



(18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



(18) 99774-1402



@delucasmoveis



delucas.moveisparaigreja

ESPIRITUALIDADE

Foto: Shutterstock



As Ilusões na
Vida Espiritual

**“AMARÁS, POIS, AO SENHOR TEU DEUS DE TODO O TEU CORAÇÃO,
E DE TODA A TUA ALMA, E DE TODO O TEU ENTENDIMENTO,
E DE TODAS AS TUAS FORÇAS.” (MC 12,30)**

◆ Pe. José Alem, cmf ◆

Todas as pessoas desejam fazer, de algum modo, uma experiência de Deus e constroem uma imagem dele. Dependendo da imagem que se tem de Deus é que se faz uma experiência dele na vida e se desenvolve um modo de viver a espiritualidade. Mas é verdadeira a imagem de Deus que temos?

Um dos grandes apelos da Sagrada Escritura, ao longo de todos os seus livros, é manifestar o verdadeiro vulto de Deus, que se revela de maneira plena e definitiva em Jesus.

No entanto, o desafio permanece. A “idolatria” – imagens que se criam de Deus, distorcendo o seu real sentido e as consequências disso – é o grande desafio que temos que enfrentar. Podemos ser mais idólatras do que supomos. Basta ver se conhecemos Deus como Ele é e se revela ou construímos uma imagem dele segundo nossos medos ou vazios ou mesmo nossa falta de fé. Uma coisa afeta a outra.

Para não viver de ilusões, Jesus orienta: “Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças” (Mc 12,30). Uma autêntica experiência de Deus requer o ser humano todo: coração, inteligência, vontade e alma. O que penso afeta o que sinto e, conseqüentemente, como me comporto. Uma experiência que se detivesse em um aspecto somente, o coração, por exemplo, não seria autêntica se não provocasse também mudança na inteligência, na vontade, no comportamento.

Para uma autêntica experiência de Deus é preciso considerar alguns aspectos, entre os quais a

harmonia entre o coração, a mente e a vontade e a profundidade e a originalidade da experiência em si.

É preciso amar a Deus com todo o nosso ser, comprometendo-se radicalmente, com a própria vida, por Ele

Essas condições estão relacionadas intimamente entre si. Só é possível amar a Deus com todo o coração se a mente e a vontade se dispõem a abrir-se a seu amor. Quando um dos aspectos fica aprisionado afeta também o outro e daí que nascem as ilusões sobre Deus e sobre a experiência religiosa. Vamos ver algumas ilusões, muito comuns, que podem surgir a partir da ruptura dos aspectos: só coração, só razão, só ação.

A ilusão sentimental considera que para conhecer Deus é suficiente senti-lo. O sentimento torna-se o critério da experiência. Nasce uma perigosa confusão que tende a reduzir a fé e o amor a uma emoção agradável e egocêntrica e a pessoa reduz sua suposta fé a um conjunto de sensações prazerosas. Confundir fé e amor com sentimentos pode trazer não poucos sofrimentos e contradições. Dessa ilusão decorrem algumas consequências, entre as quais:

• **Instabilidade:** sua experiência de Deus será instável, pois os sentimentos são variáveis e passageiros. Poderá haver momentos de grande entusiasmo e períodos de grande frieza, falta de empenho, pouca capacidade de reação;

• **Experiência ilusória:** quando a experiência de Deus é confundida com sentimentos e emoções, a inteligência e a vontade são afetadas e por vezes até excluídas. Procuram-se mais as consolações de Deus do que o próprio. Essa ilusão pode ser tanto individual quanto coletiva e pode levar a conflitos sérios e profundos que afetam toda a convivência consigo, com os outros e com o próprio Deus;

• **Contradição:** a ilusão sentimental é uma experiência contraditória, pois não provoca verdadeira conversão nem leva a uma escolha de Deus. Amar a Ele significa um envolvimento total, portanto, muito mais do que uma emoção. Quem ama a Deus ama como um todo: coração, mente, vontade e ação.

SUGESTÕES

- Procure, num momento de silêncio e concentração, revisar sua experiência com Deus. Reconheça até que ponto seus sentimentos predominam em sua experiência e se isso tem afetado sua maneira de pensar e de agir, incluindo a participação na Eucaristia, a vida de oração, a convivência com o próximo;
- Recorra à Palavra de Deus, na qual encontrará toda a sabedoria para descobrir em Jesus Cristo o verdadeiro vulto de Deus. Leia cada dia, atentamente, um texto dos evangelhos e procure reconhecer como Deus é;
- Tome decisões de refazer concretamente a imagem de Deus, superando o sentimentalismo e aprendendo com todo empenho a descobrir que Deus é amor (cf. 1Jo).



Foto: Produção Agência Mimma Paroquia com imagens da Shutterstock

MATÉRIA DE CAPA

FRATERNIDADE em prática

ONDE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NÃO CHEGAM

◆ Mainary Nascimento ◆

Foto: Produção Agência Minia Paroquia com imagens da Shutterstock

Uma sociedade mais humana e solidária. Esse é o desejo de muitos cidadãos comuns que, para além das iniciativas dos governos, escolhem como missão de vida levantar a bandeira dos “direitos e da justiça”. Esse é o lema defendido pela Campanha da Fraternidade (CF) 2019, a ser lançada na Quarta-feira de Cinzas (6/3) sob o tema “Fraternidade e políticas públicas”.

Quase 43 mil pessoas vivem na maior favela de São Paulo (SP): Paraisópolis, localizada na zona sul da capital paulista, ao lado de uma das regiões mais ricas da cidade, o distrito do Morumbi. Nesse cenário dividido entre luxo e pobreza, símbolo da forte desigualdade econômica e social que assola o país, as políticas públicas chegam de forma mal distribuída. Ao lado carente às vezes elas nem chegam, como conta George Luiz Cardoso, diretor-presidente da Casa da Fraternidade, centro de acolhida a idosos localizado na comunidade.



Foto: Arquivo Pessoal

A Casa da Fraternidade busca oferecer um acolhimento espiritual, digno e humano. Na foto, Maria Ana da Conceição, 69 anos



Foto: Mainary Nascimento

A casa fica na Rua Rudolf Lotze, 358, em Paraisópolis



Foto: Arquivo Pessoal

Eventos beneficentes são realizados para ajudar na manutenção da casa

“As políticas públicas que contemplavam os idosos eram muito poucas. O que existia era algo muito engessado, aquele ‘depósito’ de idosos, onde eles ficavam amontoados e não tinham a atenção de que precisavam”, explica George sobre as necessidades que percebia e que o levaram a fundar o instituto em agosto de 2008. Segundo ele, ainda são muitos os casos de idosos abandonados e até maltra-

tados por seus familiares, além de desamparados pelo governo e em situação de vulnerabilidade extrema, daí a ideia de oferecer mais do que assistencialismo na casa, mas também acolhimento espiritual, humano e digno.

Desde a fundação, a Casa da Fraternidade ou, como é registrada, Instituto Social Dom Veremundo Tóth, já proporcionou um fim de vida feliz, como define George,

CARTAZ DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2019



Foto: Mairany Nascimento

Maria Ana da Conceição, 69 anos, e Maria Eunice, 72. Ao centro, uma das voluntárias e George, o diretor

FRATERNIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS



a 38 idosos. “Independente do que ele (o idoso) fez na vida, é um ser humano que precisa de cuidado, atenção, e aí entra a questão da nossa espiritualidade, a possibilidade de ajudar essa pessoa a ter um fim de vida feliz, tentando se reconciliar consigo mesmo, com seus familiares e com Deus”, explica. Na associação, além de cuidados básicos, também são oferecidos atendimentos de saúde por

profissionais voluntários e missas em uma capela.

Além de quatro senhoras que vivem no local, com idades entre 66 e 74 anos, outros dezessete idosos frequentam a casa para participar de atividades abertas a toda a comunidade, como cursos de manicure e de empreendedorismo em padaria artesanal. Diante das dificuldades para manter o instituto, o diretor-presidente acredita

que a sociedade em geral precisa ser mais participativa e menos omissa em relação às injustiças, que tiram direitos e às necessidades do próximo. “Existem muitas pessoas acumulando demais para si, quando poderiam fazer alguma coisa em prol do outro e não o fazem. Precisa haver uma parceria entre governo e sociedade”, opina em relação à criação de políticas públicas.

QUANDO FALTA TUDO...

Menos de quarenta minutos. Nesse curto espaço de tempo, as portas sempre abertas da Paróquia São Miguel Arcanjo, no bairro da Mooca, região centro-leste da cidade de São Paulo (SP), receberam numa pacata manhã de sexta-feira, pós-feriado, pessoas em busca de uma peça de roupa, um remédio, trocado para condução, um carrinho de bebê ou de ao menos um sorriso e um aperto de mão.

A cena é rotina na paróquia do Padre Julio Lancellotti, um dos poucos locais onde o povo em situação de rua encontra a chance de amenizar necessidades mais urgentes, em meio a uma sociedade falha na garantia de direitos básicos previstos na Constituição, como educação, saúde, alimentação, trabalho e moradia. “O direito e a justiça nem sempre estão presentes nas políticas públicas”, alerta o padre. “Elas são o controle da pobreza e o que sobra para o pobre. É manter o povo da rua comendo arroz com salsicha.”

Coordenador da Pastoral do Povo de Rua e há mais de 34 anos à frente da Paróquia São Miguel Arcanjo, o padre já desenvolveu, além de ações voltadas a moradores de rua, trabalhos com menores infratores, crianças e adolescentes órfãos portadores de HIV, entre outros. Para ele, não é possível perceber o cristianismo sem a defesa da dignidade e dos direitos humanos, embora considere sempre difícil lutar por esses direitos no Brasil. “Nós tivemos um crescimento econômico, mas não tivemos, como diz Frei Betto, um crescimento humano de conviver, partilhar, dividir. Então, a miséria aumenta”, reflete.

Julio Lancellotti declara que enxerga nas populações tidas como “descartáveis” o sinal da mudança e da transformação e acredita existir uma luta, uma guerra, neste mundo de desigualdades. Apesar disso e de achar que o seu caminho é o da derrota, não deixa de persistir, “por teimosia ou por impossibilidade de fazer diferente”, como diz. Talvez uma das inspirações do padre seja a frase de Santa Paulina, estampada em um dos quadros expostos nas paredes de sua paróquia: “Nunca, jamais desanimeis, embora venham ventos contrários”.



Foto: Mainary Nascimento

Padre Julio Lancellotti exibe uma imagem de São Bento José Labre, o santo peregrino e mendigo, chamado de "Vagabundo de Deus"



Foto: Mainary Nascimento

O padre com o morador de rua Marcelo Gomes de Oliveira, falecido em dezembro, e ao fundo, o quadro de Santa Paulina



Foto: Arquivo Pessoal

"Tem que caminhar juntos", afirma o padre sobre o auxílio que oferece ao povo carente

UMA GALERA QUE FAZ O BEM

Muitos são os locais do Brasil não alcançados por programas sociais efetivos, onde milhares de cidadãos carecem de direitos e de justiça. Na região metropolitana do Recife (PE), um grupo de amigos inquietos com essa realidade decidiu fazer o bem sem olhar a quem, criando, em outubro de 2014, o projeto “Galera do Bem – Recife/PE”. “As pessoas marginalizadas da sociedade são muitas vezes esquecidas”, comenta o turismólogo Rodolfo Emmanuel de Aquino, um dos cinco integrantes da comissão do grupo. “Como dormir tendo um irmão passando necessidade sem ninguém que o auxilia? Quando ele vê que alguém, que não o conhece, ajuda-o, ele se sente valorizado e com esperança para com o mundo. Não devemos olhar a quem, pouco importa sexo, cor, educação... nada!”, completa.

O “Galera do Bem” já atendeu mais de 3 mil pessoas na região metropolitana da capital pernambucana e também na cidade de Aroeiras (PB). O grupo, que conta com um número rotativo de 150 voluntários, usa as redes sociais para solicitar doações de alimentos, materiais de higiene, brinquedos e roupas, que são entregues pelos amigos em comunidades e instituições. Mas, segundo Rodolfo, a intenção vai mais além.



Foto: Galera do Bem

O turismólogo Rodolfo é um dos cinco integrantes da comissão do grupo



Foto: Galera do Bem

Voluntários preparam refeições e kits de higiene para entrega a 300 moradores de rua em Recife

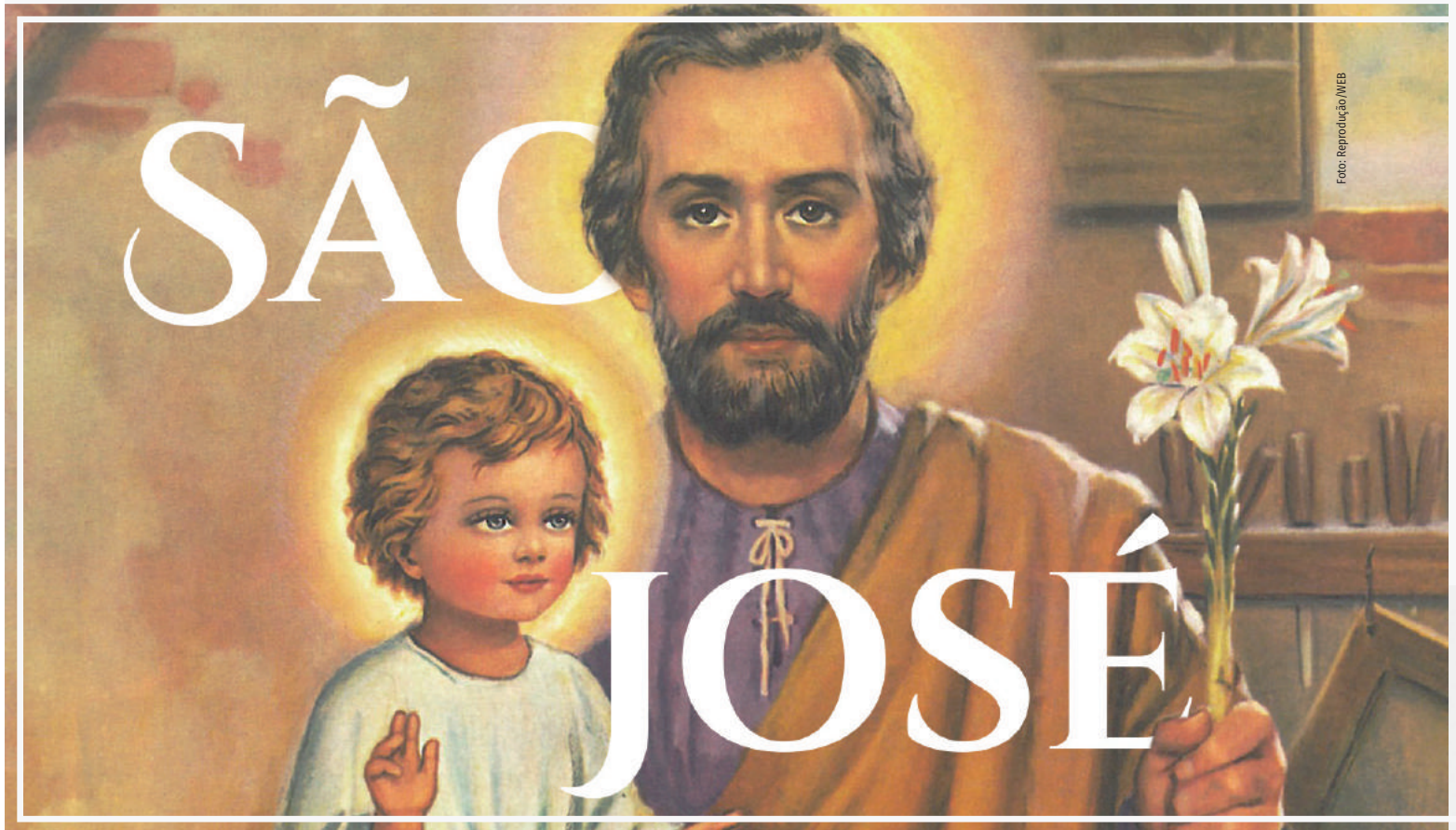


Foto: Galera do Bem

O grupo conta com um número rotativo de cerca de 150 voluntários

“Nosso grupo tem como principal mote não realizar apenas doação, mas sim abraçar, conversar, falar com o outro”, explica. “É sermos diferença e fazer a diferença nesse mundo”

Apesar de considerar o governo falho no socorro dos cidadãos, Rodolfo afirma que a sociedade não pode cruzar os braços e esperar. “O que nos motiva é a ânsia de poder amenizar o sofrimento e a falta de mantimento do outro. A cada ação, mais motivados ficamos. Já houve inúmeras histórias em nossas visitas, como de cidadãos que não tinham o que comer”, destaca o turismólogo. “O maior retorno é o sorriso e o agradecimento de quem nos recebe. Sabemos que temos o papel de amenizadores, todavia, faz-se necessário esse papel no mundo individualista e excludente em que vivemos”, conclui. ●



◆ Professor Felipe Aquino* ◆

Por ser o pai adotivo de Jesus, a Igreja celebra duas festas litúrgicas em sua homenagem: em 19 de março (esposo de Maria) e em 1º de maio (São José Operário, patrono dos trabalhadores). O Papa Pio IX o proclamou patrono de toda a Igreja em 1870, bem como “modelo e advogado de todas as famílias e lares cristãos”. Leão XIII o propôs, na *Encíclica Quamquam Pluries*, como “advogado dos lares cristãos”. Pio XII o propôs como “exemplo para todos os trabalhadores” e fixou o dia 1º de maio como festa de José Trabalhador. Logo, peçamos sua intercessão.

São José era a própria “sombra do Pai”. “O Senhor escolheu para si um homem segundo o seu coração” (1Sm 13,14). José do Egito é sua imagem no Antigo Testamento.

Deus humanado quis ter um pai, legal, na terra; quis ter uma família; quis começar a redenção do

mundo pela família; por isso, escolheu e adotou um pai. Quando José quis abandonar Maria, o anjo lhe disse: “José, filho de Davi, não temas receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo de seus pecados” (Mt 1,20-21).

Jesus era de fato filho legal de José: “Este não é o carpinteiro, o filho de Maria, o irmão de Tiago, José, Judas e Simão?” (Mc 6,3). No Templo, Maria diz a Jesus: “Teu pai e eu estávamos te procurando aflitos”.

São Tomás dizia que “Ao escolher alguém para uma missão, Deus dá-lhe graças proporcionais para realizá-la. Além do que, quanto mais alguém se aproxima da fonte da graça, tanto mais dela participa”. Ora, São José esteve intimamente ligado à própria fonte, Jesus Cristo, e à medianeira de todas as graças, Maria Santíssima.



40 ações penitenciais, cobertas por película para serem raspadas de modo aleatório. Uma surpresa a cada dia. Testemunhos de paróquias que já fizeram a experiência dos *Exercícios Espirituais para a Quaresma* nos animam a prosseguir em busca de novos métodos criativos para a evangelização.

Os *Exercícios Espirituais para a Quaresma* promovem a unidade, espiritualidade solidária e endossam a pregação feita pelo pároco ao longo da Quaresma. São práticas simples, fáceis de serem realizadas e ao mesmo tempo profundas.



**CONSULTE VALORES
NOS NOSSOS CANAIS
DE VENDA**

www.editoraapartilha.com.br
0800 940 2255
pedidos@editoraapartilha.com.br

“A cada um de nós foi dada a graça na medida do dom de Cristo.” (Ef 4,7) “São José era um homem justo.” (Mt 1,19)

Santo Afonso de Ligório (1696-1787), doutor da Igreja, garantia que todo dom ou privilégio que Deus concedeu a outro santo também o concedeu a São José.

São Francisco de Sales (1567-1655), doutor da Igreja, dizia que “São José ultrapassou, na pureza, os anjos da mais alta hierarquia”.

São Jerônimo (348-420), doutor da Igreja: “José mereceu o nome de ‘Justo’, porque possuía de modo perfeito todas as virtudes”.

São Bernardo (1090-1153), doutor da Igreja, dizia de São

José: “De sua vocação, considerai a multiplicidade, a excelência, a sublimidade dos dons sobrenaturais com que foi enriquecido por Deus”.

Santa Teresa de Ávila (1515-1582), doutora da Igreja, afirmava: “Quem não achar mestre que lhe ensine a orar, tome São José por mestre e não errará o caminho. Tomei por advogado e senhor ao glorioso São José e muito me encomendei a ele. Claramente vi que dessa necessidade, como de outras maiores referentes à honra e à perda da alma, esse pai e senhor meu salvou-me com maior lucro do que eu lhe sabia pedir. Não me recorde de lhe haver, até agora, suplicado graça que tenha deixado de obter” . ●

***Professor Felipe Aquino** é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.





O EXEMPLO DE SÃO JOSÉ

foto: Reprod./G. Neri

Papa Francisco, na celebração da Santa Missa na capela da Casa Santa Marta, em março de 2018, dedicou sua homilia a São José, afirmando que “É o homem que sabe acompanhar em silêncio”, é “o homem dos sonhos”.

“São José obedece ao anjo que aparece em seu sonho e toma consigo Maria, grávida por obra do Espírito Santo, como narra o Evangelho de Mateus. Um homem silencioso, mas obediente. José é um homem que carrega sobre seus ombros as promessas de descendência, de herança, de paternidade, de filiação e de estabilidade” disse o Pontífice. “E esse homem, esse sonhador, é capaz de aceitar essa tarefa, essa tarefa difícil e que muito tem a nos dizer neste período de

uma grande sensação de orfandade. E assim esse homem toma a promessa de Deus e a leva adiante em silêncio com fortaleza, leva-a adiante para aquilo que Deus quer que seja realizado”, acrescentou.

O Papa continuou: “São José é um homem que pode dizer muito, mas não fala, é o homem escondido, o homem do silêncio, que tem a maior autoridade naquele momento, sem a demonstrar. Aquilo que Deus confia ao coração de José são ‘coisas fracas’: promessas, e uma promessa é fraca. E depois também o nascimento da criança, a fuga ao Egito, situações de fraqueza. José carrega no coração e leva adiante todas essas fraquezas como se deve fazer: com muita ternura, com a ternura com a qual se pega uma criança”.

“É o homem que não fala, mas obedece, o homem da ternura, o homem capaz de levar adiante as promessas para que se tornem firmes, seguras. O homem que garante a estabilidade do Reino de Deus, a paternidade de Deus, a nossa filiação como filho de Deus”, disse.

O Papa Francisco salientou que José, como guardião das fraquezas, é capaz de fazer nascer muitas coisas bonitas de nossas fraquezas, de nossos pecados: “José é o custódio das fraquezas para que se tornem firmes na fé, mas ele recebeu essa tarefa durante um sonho. É um homem capaz de sonhar”, observou o Papa. “José é também o guardião do sonho de Deus: o de salvar a humanidade, de redimi-la, foi confiado a José.



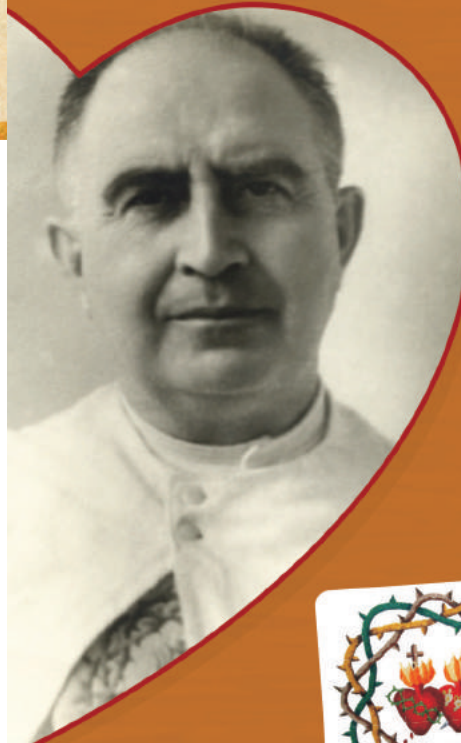
PALAVRA DO PAPA

É grande esse carpinteiro! Silencioso, trabalhador e guardião que carrega as fraquezas e é capaz de sonhar. Uma figura que tem uma mensagem para todos”, complementou Francisco.

O Santo Padre finalizou exortando que devemos sonhar e nos arriscar a assumir as tarefas difíceis vindas de nossos sonhos: “Eu hoje quero lhe pedir [a São José] que dê a todos nós a capacidade de sonhar, porque quando sonhamos coisas grandes, coisas bonitas, aproximamo-nos do sonho de Deus, das coisas que Deus sonha para nós. Que aos jovens dê, porque ele era jovem, a capacidade de sonhar, de arriscar e assumir as tarefas difíceis que viram nos sonhos. E dê a todos nós a fidelidade que geralmente cresce num comportamento justo, e ele era justo, cresce no silêncio, em poucas palavras, e cresce na ternura que é capaz de proteger as próprias fraquezas e as dos outros”. ●



Beato Padre Eustáquio, filho da Congregação dos Sagrados Corações.



Faça parte desta família.

Religiosas, Religiosos e Padres
dos Sagrados Corações

(31) 3567-0314

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br

padreeustaquio.com.br

“PORQUE PARA MIM O VIVER É CRISTO E O MORRER É LUCRO” (FIL 1,21)

♦ Fr. Sidney Machado, ofmcap ♦

No tempo da quaresma somos chamados a viver em plenitude a preparação para o tríduo de Pascoa. É um costume salutar dedicar tempo ao jejum, à oração, às obras de caridade e misericórdia, pois estes sinais indicam nosso desejo de conversão. Um costume muito comum durante este período do ano é a meditação da *Via Crucis*, que celebra com piedade o sofrimento de Nosso Senhor, nos últimos momentos de sua vida. A meditação da dor e do sofrimento nos ajudam a ter sempre diante dos olhos o amor infinito de Deus por nós e a sua disponibilidade a assumir humilhações, dores e aflições, para nos trazer vida plena.



Fig. 1 - Martírio de São Lourenço, Mausoléu de Galla Placidia, Ravena, Itália, séc. V



Fig. 2 - Martírio de Santo Estevão, Igreja de São João do Vale de Boi, Catalunha, Espanha, séc. XI

A arte cristã dos primeiros séculos era muito atenta a transmitir a totalidade da fé, em plena sintonia com a Sagrada Escritura. No que se refere à representação do sofrimento ela sempre foi muito cautelosa. São raras as imagens de Cristo crucificado anteriores ao século V, e até o fim do primeiro milênio se insiste mais com relação a sua vitória sobre a morte do que sobre a dor e a morte em si mesmas. Basta percorrer as cenas de martírio e nos damos conta da insistência sobre a vitória da vida sobre a morte. No mausoléu de Galla Placidia, em Ravena, o martírio de São Lourenço é representado em modo festivo. Vemos sim a grelha e o fogo, instrumentos de seu suplício, mas Lourenço leva sobre os ombros uma cruz dourada e corre em direção ao armário que se encontra ao lado oposto do

olhos de seus perseguidores. O céu se abre e aparece a mão do Senhor que o abençoa e o acolhe na glória.

A mensagem importante não é o sofrimento em si, mas a busca de fidelidade no seguimento de Cristo, que o leva às últimas conseqüências, culminando na união a Deus

O tema é constante e podemos ver na Basílica de Santo Apolinário em Classe, Ravena, o Bispo

Apolinário representado no momento de seu martírio (fig. 3). Seguindo o antigo gesto de oração, ele levanta os braços e contempla o céu aberto, no qual vê aparecer uma cruz gloriosa, cheia de luz e pedras preciosas, no centro da qual aparece o rosto de Cristo. Vemos também Moisés e Elias e desta maneira nos damos conta de que ele está diante de Cristo transfigurado, no esplendor da sua glória. Nesta quaresma sigamos o exemplo dos santos e vivamos sempre com os olhos fixos no Senhor para poder repetir alegremente com São Paulo: “Para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro”. ●



Fig. 3 - Martirio de Santo Apolinário, Basílica de Santo Apolinário em Classe, Ravena, Itália, séc. VI



Fig. 4 - Cruz gloriosa. Detalhe da absida da Basílica de Santo Apolinário em Classe, Ravena, Itália, séc. VI



SOLUÇÕES DE SINOS E RELÓGIOS PARA SUA COMUNIDADE

SINOS

Automação
Balanço do sino
Martelo de Batida
Venda



RELÓGIO

Automação
Fabricação
Manutenção
Restauração



Sino Eletrônico

Beatek Tok Sino II



(51)3338-4606
(51)98557-8084





Foto: Reprodução/WEB

AS CINZAS APAGAM OS PECADOS?

◆ Valdeci Toledo ◆

“Pela penitência da Quaresma, corrigi nossos vícios, elevai nossos sentimentos, fortificai nosso espírito fraterno e garanti a nós uma eterna recompensa, por Cristo, Senhor nosso.”
(Missal romano, p. 417)

A pergunta do título é muito importante! É bastante comum a busca pela imposição das cinzas, na Quarta-feira de Cinzas. Às vezes, essa busca é feita como se fosse uma ação mágica, de purificação do pecado. Todavia, a imposição das cinzas é um sacramental que deve nos lembrar de que “vimos do pó e ao pó voltaremos”, ou seja, lembrar-nos da fugacidade de nossa vida. Também é um convite à conversão: “Arrependei-vos e crede no Evangelho”.

É importante ter arrependimento de nossos pecados e fé no Evangelho e, se cremos nele, devemos praticar o que nos ensina, ou seja, uma vida próxima de Deus e dos irmãos e longe de todo pecado



Foto: Reprodução/WEB

A oração de bênção sobre as cinzas pode nos dar a real motivação desse ritual litúrgico: “Ó Deus, que vos deixais comover pelos que se humilham e vos reconciliais com os que reparam suas faltas, ouvi como um pai as nossas súplicas. Derramai a graça da vossa bênção sobre os fiéis que vão receber estas cinzas, para que, prosseguindo na observância da Quaresma, possam celebrar de coração purificado o mistério pascal do vosso Filho. Por Cristo nosso Senhor. Amém” (*Missal romano*, pp. 175-176).

Podemos afirmar que as cinzas não apagam os nossos pecados. O que apaga os nossos pecados é o mistério pascal, o sacrifício de Jesus Cristo na santa cruz, que nos confere o perdão de todos os nossos pecados por meio de nosso arrependimento e do desejo de não mais pecarmos. Tudo isso nos conduz à mudança de vida.

A Quarta-feira de Cinzas nos abre o caminho para a Quaresma, um tempo de penitência e preparação para a Páscoa. Desse modo, as cinzas devem ser para nós como um sinal externo desses propósitos. No Antigo Testamento, há vários relatos de pessoas, humildes e ilustres, que se vestiam do modo mais simples possível e se cobriam de

cinzas, como sinal de arrependimento por seus pecados. A liturgia nos traduz esse comportamento e nos exorta com as seguintes palavras: “Troquemos nossas vestes por cinzas e cilício; choremos, jejuando em face do Senhor: pois cheio de bondade é o nosso Deus, capaz de perdoar nossos pecados” (*Missal romano*, p. 176).

Assim, o ponto de partida para que a recepção das cinzas sirva para nós como purificação de nossos pecados e para vivenciarmos da melhor forma possível o Tempo Quaresmal é a nossa disposição interior, ou seja, o desejo de mudança de vida, de maior comunhão com Deus e com o próximo. Se essa disposição interior for o ponto de partida, a recepção das cinzas terá para nós um grande significado e será a etapa inicial de preparação para celebrarmos da melhor forma possível a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo e colhermos seus frutos. A paixão, a morte e a ressurreição de Jesus podem gerar em nós grande mudança de vida: passagem (Páscoa) da morte para a vida; passagem do medo para a confiança; passagem de uma vida de pecado para uma vida em busca de santidade, uma vida com real sentido de viver. ●



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO



MATRIZ - SÃO PAULO

Tel: (11) 2692-7713 / 3361-8815
dea@deaparamentos.com.br

FILIAL - BELO HORIZONTE

Tel: (31) 3226-7151
lojabh@deaparamentos.com.br

FILIAL - BRASÍLIA

Tel: (61) 3244-3763
brasil@deaparamentos.com.br

FILIAL - RIO DE JANEIRO

Tel: (21) 2323-6866
lojario@deaparamentos.com.br

www.deaparamentos.com.br



Foto: Depositphotos

ENDORFINA: O HORMÔNIO DA FELICIDADE

◆ Carolina Borba* ◆

As endorfinas são substâncias químicas produzidas pelo nosso organismo. São usadas pelos neurônios para realizar a comunicação entre as células do sistema nervoso e são conhecidas como hormônios do bem-estar.

Sua ação está relacionada à manutenção da autoestima, redução de sintomas depressivos e de ansiedade, além de contribuir para o controle do apetite.

Além dos efeitos já citados, a endorfina também promove a melhora da memória, do humor, o aumento da resistência física e mental, o reforço do sistema imune, o alívio de dores, têm ação antioxidante contra os radicais livres e melhoram a concentração.

São compostas por fragmentos de proteínas chamados aminoácidos. Uma maneira de produzir esses hormônios é pela prática de atividade física.

Com aproximadamente 30 minutos de uma leve corrida já ocorre a liberação de endorfina na corrente sanguínea, promovendo relaxamento, prazer e euforia.

Outra forma de contribuir para a síntese e formação desse hormônio é por meio da alimentação. Quem possui hábitos alimentares saudáveis sofre menos com problemas como estresse, depressão e ansiedade. Um estudo feito pelo *Food and Mood Project* na Inglaterra mostrou resultados surpreendentes sobre os

efeitos benéficos na saúde mental promovidos pelas mudanças nos hábitos alimentares. Aproximadamente duzentos voluntários participaram do experimento, aderindo a um plano alimentar recomendado para melhorar o bom humor. O resultado mostrou que 26% das pessoas tiveram uma melhora na instabilidade emocional, 24% na depressão e 26% em ataques de pânico e ansiedade. Todos os envolvidos diminuíram o consumo de açúcar, cafeína, álcool e chocolate e aumentaram o de frutas, peixes e líquidos.

Entre os alimentos que comprovadamente contribuem para a síntese de endorfina no nosso organismo podemos citar aveia, banana, vegetais verde-escuros, oleaginosas como castanha-do-pará, cacau em pó, sementes de girassol e de abóbora, peixes, laranja e alface.

A prática regular de atividade física e a alimentação equilibrada são maneiras simples de contribuir para a saúde como um todo: física, emocional e mental. Portanto, mantenha uma alimentação saudável e realize atividades físicas regularmente. ●

.....
*Carolina Borba é nutricionista graduada pela Universidade Federal de Ouro Preto (MG), pós-graduada em Personal Diet e Atendimento Nutricional pela Estácio de Sá e pós-graduada em Nutrição Esportiva Funcional pela VP Consultoria Nutricional.

DIVÓRCIO:

Foto: Shutterstock

O QUE DEUS UNIU O SER HUMANO NÃO SEPARA

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

O Evangelho de Marcos (Mc 10,2-16) refere-se ao divórcio como forma usada por alguns para tentar Jesus com um tema polêmico, que ainda hoje gera discussões, pois muitos não entendem a postura da Igreja em relação aos casais que se separam.

Tudo indica que no tempo do evangelista já existia muita separação e as pessoas queriam justificá-la a partir da lei de Moisés, que permitia que o homem se separasse da mulher. Porém, Jesus deixa claro que isso foi permitido por Moisés simplesmente por causa da dureza do coração de certas

pessoas que não sabiam perdoar, relevar desentendimentos, enfim, de pessoas que não se amavam verdadeiramente, mas que desde o início da criação Deus havia feito o homem e a mulher para viverem juntos e se completarem. Assim, ambos, num dado momento da vida, deixariam suas famílias, pai e mãe, para construir outra e assim a humanidade iria se multiplicando como as estrelas do céu, como vemos na promessa que Deus fez a Abraão. Portanto, essa união é concebida por Deus e nenhuma lei humana deveria interrompê-la. Quem rompesse



com ela seria tido como adúltero diante de Deus, fosse homem ou mulher.

É nesse argumento bíblico que a Igreja se fundamenta para defender o Matrimônio, colocando algumas restrições para os que rompem com esse Sacramento. É um ponto polêmico da Igreja ainda hoje, o qual muitos questionam e afirmam que a Igreja é excludente. Ela não é excludente, mas coerente com as leis de Deus. Se assim não fosse, se a Igreja concebesse a separação de um casal como algo natural, conferindo-lhe outra vez o Sacramento do Matrimônio com outra pessoa, isto é, legitimando uma nova união, ela estaria sendo incoerente com os mandamentos de Deus. É isso que muita gente não entende e julga a Igreja como se ela fosse excludente em suas leis.

Deus não quer a separação de um casal, mas a sua união, a sua felicidade. Sabemos que nem sempre isso é possível, há casos em que a vida a dois se torna insuportável, um verdadeiro inferno, mas tudo isso mostra aquilo que Jesus afirma no Evangelho supracitado, ou seja, a dureza de coração.

Depois da explanação sobre o Matrimônio, o referido trecho do Evangelho trata de outro assunto, aparentemente estanque, mas que está relacionado com o anterior. É a questão das crianças que eram levadas para Jesus tocá-las e os discípulos repreendiam aqueles que as levavam. Jesus mostra a necessidade do acolhimento dos pequenos, dos fracos, dos dependentes, daqueles que mais necessitam. O que esse tema tem a ver com o primeiro, o do divórcio? O acolhimento.



Quando não há acolhimento entre um casal, o casamento não dura



O acolhimento é fundamental em todas as instâncias da sociedade, sobretudo dentro de casa. Acolher as crianças significa que devemos acolher as pessoas, principalmente quando as coisas se tornam mais difíceis, quando mais precisam ser acolhidas. Somente quem acolhe o outro garante um lugar no Reino dos Céus. ●

Congregação
das irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

PEQUENO GUIA DE CONSUMO EM UM MUNDO PEQUENO

MENOS LIXO – PROJETOS E EDUCAÇÃO EM RESÍDUOS SÓLIDOS

◆ Ministério do Meio Ambiente ◆

Para estar neste planeta, para viver na Terra, precisamos consumir. Precisamos de matéria-prima, água e energia. Agora, se moramos em cidades, como a maioria de nós, esse consumo é um pouco mais complexo.

É preocupante perceber que tudo o que consumimos, não só em casa, mas nos locais de trabalho, nas escolas, nos momentos de lazer, vem do mundo, é finito. Mas é muito bom saber que somos nós que decidimos quais e quantos pedaços do mundo queremos ou realmente precisamos usar em nossa vida. Cabe a nós a escolha de como cuidar deles, de quando vão ser transformados em lixo e quando, preferencialmente, serão devolvidos às suas respectivas cadeias produtivas.

Pensando nisso, o “Menos Lixo – Projetos e Educação em Resíduos Sólidos” criou o *Pequeno guia de consumo em um mundo pequeno* e nós separamos vinte dicas importantes de como praticar um consumo diferente, que causa menos degradação, menos desmatamento, menos perda de biodiversidade e menos poluição, enfim, menores impactos ao planeta.



1

Abra as janelas da sua casa. Só ligue o ar-condicionado e o ventilador se precisar muito. Não faz sentido um vento lá fora e outro vento dentro.

2

Aprenda a desligar sua televisão com mais frequência.

3

Em festas e reuniões, use menos descartáveis. É possível contratar utensílios e até decoração reutilizáveis.

4

Roupas que não for usar mais, doe. Organize bazares entre amigos.

5

Revise na tela do computador antes de imprimir, imprima só o necessário e use a frente e o verso do papel.

6

Conserte vazamentos assim que forem notados.

- 7** Que tal se molhar, fechar a torneira, ensaboar-se, passar xampu, abrir a torneira, enxaguar-se, fechar a torneira e continuar cantando enquanto se veste?
- 8** Na sua cozinha tenha o básico. Os “super, mega, ultra, multi” podem ser dispensáveis.
- 9** Antes de abrir a geladeira escolha seu alimento ou bebida mentalmente antes de abri-la. No inverno, como já está mais frio, regule o termostato. Ao comprar uma nova geladeira, escolha o modelo com menor consumo energético.
- 10** Prefira coadores laváveis aos filtros descartáveis, mesmo se usa cafeteira elétrica. Lembre-se apenas de não raspar a borra de café na pia.
- 11** Substitua os embrulhos descartáveis por potes com tampas.
- 12** Óleo de fritura e água não se misturam. Portanto, facilite (e torne menos custoso) o tratamento de esgotos não despejando óleo na pia. Guarde-o em frascos com tampa segura e encaminhe-o a locais que o aproveitam na produção de sabão ou biocombustível.
- 13** Pesquise as opções de coleta seletiva na sua cidade e garanta um destino mais nobre para os seus resíduos.
- 14** Espere um dia de sol – sempre tem um! – para lavar as roupas e secá-las naturalmente. Pendure as peças “ajeitadinhas” para não precisar passar.
- 15** Que tal juntar bastante roupa antes de usar a máquina de lavar? Aproveitar a água do enxágue para lavar outras coisas? Lembre-se: mais sabão não significa mais branco. Use só o necessário.
- 16** Use a vassoura. Com ela, e nossos parceiros rodo e balde, fazemos mágica na casa, no quintal e até na calçada, sem usar mangueira e gastar tanta água.
- 17** Não deixe água nos pratinhos de vasos. Recolha sobras de ração de seus animais domésticos. Cubra alimentos. Se você não der chance aos insetos e roedores, não vai precisar de venenos.
- 18** Antes de construir, observe o terreno em vários momentos do dia para planejar a ventilação e a insolação da casa. Aproveite a luz do sol em todas as possibilidades: área de serviço para secar roupas, iluminação natural em todos os cômodos e aquecimento de água de pias e chuveiros. Use materiais construtivos de menor impacto ambiental, duráveis, e que não exigem manutenção complicada.
- 19** Seja gentil com o planeta evitando mais um lixo: a garrafa de água descartável, por exemplo. Use um *squeeze* abastecido com água filtrada.
- 20** Mexa o suco com colher e beba-o sem canudo. Se for beber diretamente de lata ou garrafa, peça que sejam lavadas antes.

Por costume, como em piloto automático, recebemos (ou seja, consumimos passivamente) muitos materiais, objetos e produtos à toa. Habitue-se a perceber esses excessos e a orientar também prestadores de serviços para as mudanças possíveis. ●



O MENINO NO PRÉDIO EM CHAMAS

♦ Pe. Agnaldo José ♦

Um dia, em uma cidade repleta de grandes edifícios, aconteceu uma tragédia: um incêndio atingiu o primeiro andar de um prédio e o fogo estava se alastrando, rapidamente. Naqueles apartamentos, o desespero era imenso: as pessoas desciam as escadas correndo em pânico, com medo das chamas. A fumaça tomava conta de tudo.

Um pai de família, que havia saído para o trabalho, ao saber da notícia lembrou-se de que havia deixado seu único filho no apartamento. Saiu correndo e chegou ao prédio. A janela do quarto do menino estava aberta e este, muito assustado, gritava e chorava, chamando o pai. O homem, com voz forte, gritou: “Filho, pule pela janela! Estou aqui. Vou segurar você no meu colo”. Mas o menino, quase sem respirar, respondeu: “Não consigo. A fumaça me impede de ver onde você está”. O pai respondeu: “Pule, você não está me vendo, mas eu estou vendo você! Salte pela janela, eu vou segurar você”. O menino, ao ouvir a voz do pai, pulou e foi salvo pelos braços daquele que o amava tanto e estava ali para livrá-lo da morte.

Essa pequena e emocionante história nos faz pensar nos momentos de sofrimento pelos quais passamos. Quantas vezes estamos sendo incendiados por muitas situações difíceis que aparecem em nossa vida: doenças, desemprego, perda de pessoas que amamos, conflitos na família, problemas no trabalho ou na escola, incompreensões, ofensas, angústias, ansiedade e medo. Nesses momentos, parece que uma fumaça preta e densa está nos envolvendo, impedindo que nossos olhos vejam uma saída à nossa frente. E é, justamente, nesses momentos que Deus está mais presente em nossa vida, dizendo que nos ama e quer nos salvar por meio de seu Filho, Jesus Cristo. Ele nos diz: “Pule em meus braços de Pai! Não tenha medo! A fumaça

desses seus problemas impede que você me veja, mas eu estou vendo você. Confie em mim! Venha! Estou aqui, bem perto de você”.

A Bíblia traz uma história que nos ensina como Jesus cuida de cada um de nós com carinho, libertando-nos dos perigos e das situações de morte: “Logo depois, Jesus obrigou seus discípulos a entrar na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Feito isso, subiu à montanha, para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho. Entretanto, já a boa distância da margem, a barca era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar. Quando os discípulos o perceberam, caminhando sobre as águas, ficaram com medo: ‘É um fantasma!’, disseram eles, soltando gritos de terror. Mas Jesus logo lhes disse: ‘Tranquilizai-vos, sou eu. Não tenhais medo!’” (Mt 14,22-27).



Vamos entregar nossa vida ao Senhor, mesmo que a fumaça dos nossos problemas nos impeça de enxergar a janela bem à nossa frente. Confieamos no seu amor!



Seu braço forte e santo vai nos dar muitas vitórias. Façamos como o menino que estava naquele edifício em chamas, lançando nossa vida no colo do nosso Pai! ●



SINOS ANGELI
Fundação Artística Paulistana Ltda.
Itália - 1770 / Brasil - 1898

www.sinosangeli.com.br
sinosangeli@uol.com.br
Tel : 55 (11) 5055-9806
Fax: 55 (11) 5055-6938
Cel: 55 (11) 9 9172-8187 Márcia / Flávio

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL divulgacao.revista@avemaria.com.br

ENCONTRO INFANTIL

SAÚDE

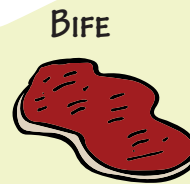


PARA TER UMA BOA SAÚDE DEVEMOS CUIDAR DO NOSSO CORPO, TOMAR BANHO TODOS OS DIAS, USAR SEMPRE ROUPAS LIMPAS, LAVAR BEM AS MÃOS E CORTAR AS UNHAS.

DEVEMOS COMER SEMPRE NAS HORAS CERTAS. APÓS AS REFEIÇÕES, ANTES DE DORMIR E AO ACORDAR PRECISAMOS ESCOVAR OS DENTES.

CONHECENDO OS ALIMENTOS

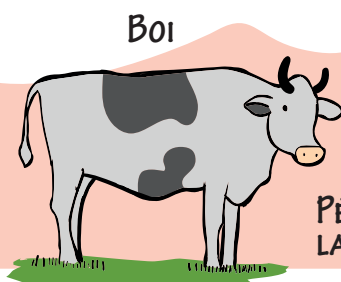
CARNES, OVOS E LEITE SÃO NECESSÁRIOS PARA O NOSSO CRESCIMENTO E PARA O FORTALECIMENTO DOS OSSOS E DOS DENTES.



RAÍZES, GRÃOS, FRUTAS E VERDURAS POSSUEM VITAMINAS E SAIS MINERAIS QUE DÃO ENERGIA E PROTEGEM O NOSSO CORPO CONTRA DOENÇAS.



OS NOSSOS ALIMENTOS VÊM DOS ANIMAIS E DA NATUREZA E SÃO IMPORTANTÍSSIMOS PARA NOSSA SAÚDE E DESENVOLVIMENTO.



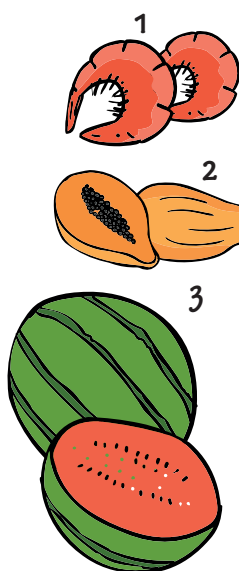
O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME

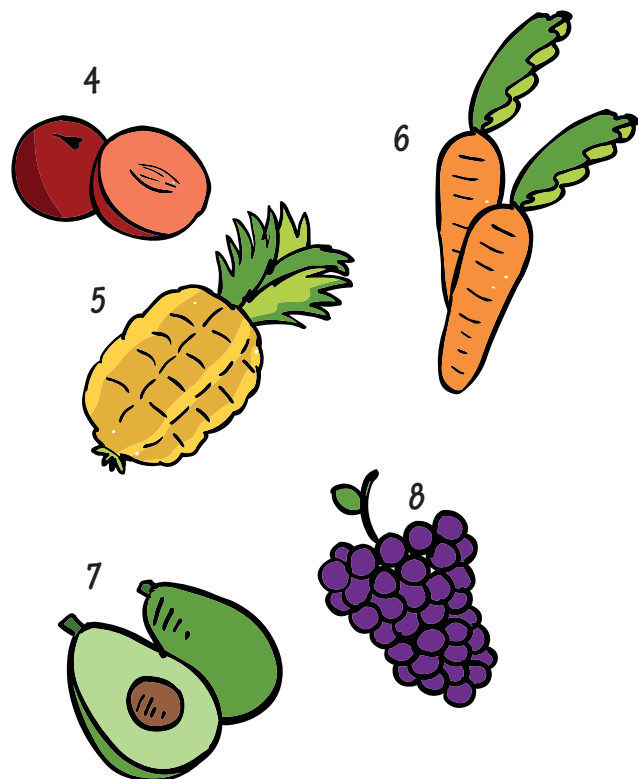


ATIVIDADES

ESCREVA NA LISTA O NOME DO ALIMENTO CORRESPONDENTE AO NÚMERO:



- 1) CA _____
- 2) M _____
- 3) M _____
- 4) AM _____
- 5) AB _____
- 6) C _____
- 7) A _____
- 8) U _____



PALAVRAS CRUZADAS DAS FRUTAS:



ESPAQUETE DE ABOBRINHA AO MOLHO PESTO E MANJERICÃO

INGREDIENTES

- 1 abobrinha italiana média
- 2 colheres (sopa) de manteiga
- ½ xícara (chá) de castanhas-do-pará
- ½ xícara (chá) de queijo parmesão ralado grosso
- 2 xícaras (chá) de manjericão fresco
- 1 dente de alho
- ½ xícara (chá) de azeite
- 1 colher (sopa) de suco de limão siciliano
- Sal e pimenta-do-reino moída a gosto

MODO DE PREPARO

Passe a abobrinha inteira (previamente lavada) na faca *spaghetti* ou rale em ralador (o mais grosso possível). Em uma frigideira, aqueça a manteiga e salteie o espaguete de abobrinha por cerca de 3 a 4 minutos. Tempere-o com sal e pimenta-do-reino e reserve-o.



Foto: Reprodução/WEB

Bata todos os demais ingredientes em um processador ou liquidificador com a opção pulsar, triturando-os grosseiramente, até formar uma pasta crocante. Misture imediatamente ao espaguete e sirva.

Valor calórico por porção (conteúdo do pegador de macarrão): 64,3 kcal.

SUFLÊ DE COUVE-FLORES FIT

INGREDIENTES

- 1 couve-flor média
- 2 ovos
- 1 cebola picada
- ½ xícara (chá) de leite desnatado
- 2 colheres (sopa) de requeijão com zero gordura
- 3 colheres (sopa) de creme de ricota
- Sal a gosto
- 2 colheres (sopa) de ricota defumada ralada
- 2 colheres (sopa) de farelo de aveia
- Cebolinha a gosto
- 1 colher (café) de fermento em pó
- Pimenta e outros temperinhos a gosto

MODO DE PREPARO

Comece cozinhando sua couve-flor na água com uma pitada de sal. Escorra-a, deixe-a dar uma amornada e pique-a em pedaços menores. Quanto menores os pedaços, mais fácil de todos os ingredientes se misturarem. Em uma tigela misture os ingredientes, menos os ovos e a ricota ralada. Bata as gemas e as claras



Foto: Reprodução/WEB

separadamente. O ponto das claras é em neve! Junte a massa da tigela, as gemas e as claras em neve. Misture tudo delicadamente. Em uma travessa untada com um pouco de azeite, coloque os pedaços da couve-flor. Despeje por cima de tudo a mistura reservada. Salpique a ricota ralada. Leve ao forno em temperatura média até gratinar.

Valor calórico por porção: 72,3 kcal (porção média).

✉ lucielen.souza@gmail.com



REVISTA AVE MARIA, 120 ANOS LEVANDO O AMOR DA MÃE DE JESUS AO SEU LAR!



POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.

A Revista Ave Maria é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:

Endereço:

Número:

Bairro:

CEP:

Cidade:

Estado:

CPF:

E-mail:

Data de nascimento:

Telefone:

Cole aqui:

Revista Ave Maria | Março, 2019 • 65

Revista
Ave Maria

A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

A RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA DO BRASIL

te convida a semear

BONS FRUTOS NA VIDA DE OUTRAS PESSOAS COLABORANDO COM O PROJETO SEMEANDO A VIDA NO ESPÍRITO, QUE POSSIBILITA TODAS AS OBRAS E ATIVIDADES DE EVANGELIZAÇÃO DO MOVIMENTO EM NOSSO PAÍS.



RCCBRASIL
Renovação Carismática Católica



Contribua com a RCCBRASIL e seja semeador da Renovação na vida de alguém! Acesse: www.rccbrasil.org.br/semeandoavidanoespirito



SEMEANDO A VIDA NO
ESPÍRITO
PROJETO UNIFICADO DE ARRECADAÇÃO

Saiba mais: Tel. (12) 3151-9999
WhatsApp (12) 98138-2000
rccbrasil@rccbrasil.org.br



Viva
esse tempo de
preparação e conceba
com a
Virgem
Maria
uma verdadeira
graça em sua
vida!






Autor com mais
de meio milhão
de livros
vendidos!



14x21cm
160 págs

Milhares de pessoas fazem anualmente essa novena, que inicia em 25 de março e se estende até o Natal, completando o ciclo de 9 meses. Viva você também, junto da Mãe de Deus, todos os passos dados nesse período de espera e persistência! Um livro que mais parece um diário espiritual narrado pela própria Nossa Senhora, sobre cada dia vivido à espera do Menino Jesus! Adquira já o seu!

Siga-nos nas redes sociais:    
À venda nas melhores livrarias ou no site:
www.avemaria.com.br

M
EDITORA
AVE-MARIA

M
120 anos